

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

## PROTOCOLO

**Data de Término do Preenchimento:** 21/05/2011

**Responsável:** Fabricio Santos Debortoli

**DDD e Telefone:** 48 32315404

**ANDRE LUIZ DE REZENDE**  
Diretor de Relações com Investidores

-----  
ASSINATURA

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>00246-1</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A</b>	3 - CNPJ <b>83.878.892/0001-55</b>
4 - NIRE <b>42300011274</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV ITAMARATI, 160		2 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
3 - CEP 88034-900	4 - MUNICÍPIO FLORIANÓPOLIS		5 - UF SC
6 - DDD 48	7 - TELEFONE 3231-6011	8 - TELEFONE 3231-6030	9 - TELEFONE 3231-6150
10 - TELEX	11 - DDD 48	12 - FAX 3231-6019	13 - FAX 3231-6039
14 - FAX -			
15 - E-MAIL fabriciosd@celesc.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME ANDRE LUIZ DE REZENDE			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV ITAMARATI, 160		3 - BAIRRO OU DISTRITO ITACORUBI	
4 - CEP 88034-900	5 - MUNICÍPIO FLORIANÓPOLIS		6 - UF SC
7 - DDD 48	8 - TELEFONE 3231-6070	9 - TELEFONE 3231-6030	10 - TELEFONE 3231-6160
11 - TELEX	12 - DDD 48	13 - FAX 3231-6229	14 - FAX 3231-6039
15 - FAX -			
16 - E-MAIL arezende@celesc.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES ASSOCIADOS					10 - CÓDIGO CVM 00210-0		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO CLÁUDIO HENRIQUE DAMASCENO REIS					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 002.867.907-50		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	15.527	15.527	15.527
2 - Preferenciais	23.044	23.044	23.044
3 - Total	38.571	38.571	38.571
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatual Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL HOLDINGS DE INSTITUIÇÕES NÃO FINANCEIRAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 21/05/2011	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	1.971.453	1.829.850
1.01	Ativo Circulante	73.382	62.609
1.01.01	Disponibilidades	43.541	39.945
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	43.541	39.945
1.01.02	Créditos	1.020	1.009
1.01.02.01	Clientes	606	596
1.01.02.02	Créditos Diversos	414	413
1.01.02.02.01	Outras Contas a Receber	414	413
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	28.821	21.655
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	6.782	7.712
1.01.04.02	Dividendos a Receber	22.039	13.943
1.02	Ativo Não Circulante	1.898.071	1.767.241
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	233.711	230.441
1.02.01.01	Créditos Diversos	114.699	110.161
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	113.375	109.030
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para venda	0	109
1.02.01.01.03	Outras Contas a Receber	1.324	1.022
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	119.012	120.280
1.02.01.03.01	Créditos com Controladores	45.070	43.411
1.02.01.03.02	Créditos com Outras Partes Relacionadas	68.521	71.397
1.02.01.03.03	Depósitos Judiciais	5.421	5.422
1.02.01.03.04	Outras Contas a Receber	0	50
1.02.02	Ativo Permanente	1.664.360	1.536.800
1.02.02.01	Investimentos	1.661.873	1.534.298
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	21.003	19.579
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.539.996	1.410.555
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.01.06	Participações em Controladas em Conjunto	100.874	104.164
1.02.02.02	Imobilizado	0	0
1.02.02.03	Intangível	2.487	2.502
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	1.971.453	1.829.850
2.01	Passivo Circulante	49.788	50.217
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	3.561	2.695
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	749	2.121
2.01.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	355	539
2.01.04.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	394	1.488
2.01.04.03	Obrigações Fiscais Municipais	0	94
2.01.05	Dividendos a Pagar	44.623	44.625
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	855	776
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	488	409
2.01.08.02	Outros Passivos Circulantes	367	367
2.02	Passivo Não Circulante	41.839	41.840
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	41.839	41.840
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	34.079	34.080
2.02.01.03.01	Provisões Fiscais	28.905	28.906
2.02.01.03.02	Provisões Regulatórias	5.174	5.174
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	7.760	7.760
2.02.01.06.02	Obrigações Fiscais Federais	7.709	7.709
2.02.01.06.03	Outros Passivos Não Circulantes	51	51
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.879.826	1.737.793
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	316	316
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	717.505	717.505
2.05.04.01	Legal	72.619	72.619
2.05.04.02	Estatutária	6.047	6.047
2.05.04.02.01	Dividendos a Disposição da AGO	6.047	6.047
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	638.839	638.839

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	146.430	147.186
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(2.125)	(144.914)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	142.986	142.986	11.242	11.242
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.410)	(2.410)	(3.264)	(3.264)
3.06.03	Financeiras	8.977	8.977	5.851	5.851
3.06.03.01	Receitas Financeiras	9.033	9.033	6.162	6.162
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(56)	(56)	(311)	(311)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1.138	1.138	1.244	1.244
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	135.281	135.281	7.411	7.411
3.07	Resultado Operacional	142.986	142.986	11.242	11.242
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	142.986	142.986	11.242	11.242
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(212)	(212)	0	0
3.10.01	Provisão para Imposto de Renda	(154)	(154)	0	0
3.10.02	Provisão para Contribuição Social	(58)	(58)	0	0
3.11	IR Diferido	(741)	(741)	(1.686)	(1.686)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(545)	(545)	(1.240)	(1.240)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(196)	(196)	(446)	(446)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	142.033	142.033	9.556	9.556
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	3,68238	3,68238	0,24775	0,24775
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	720	720	(9.908)	(9.908)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.671	5.671	(10.994)	(10.994)
4.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	142.986	142.986	11.242	11.242
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	382	382	382	382
4.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	(136.038)	(136.038)	(7.411)	(7.411)
4.01.01.04	Rend. não Real. de Invest. e Juros a Rec	(1.659)	(1.659)	(992)	(992)
4.01.01.05	IR e CSLL Pagos	0	0	437	437
4.01.01.06	Constituição ou Reversão de Provisão	0	0	(14.652)	(14.652)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(4.951)	(4.951)	1.086	1.086
4.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	(4.236)	(4.236)	0	0
4.01.02.02	Contas a Receber	1.012	1.012	1.865	1.865
4.01.02.03	Outros Ativos	(1.274)	(1.274)	(12.179)	(12.179)
4.01.02.04	Fornecedores	866	866	250	250
4.01.02.05	Salários e Encargos Sociais	79	79	(255)	(255)
4.01.02.06	Tributos a Pagar	(1.395)	(1.395)	(2.099)	(2.099)
4.01.02.07	Outras Variações nos Ativos e Passivos	(3)	(3)	(1.148)	(1.148)
4.01.02.08	Empréstimos e Depósitos compuls. e judic	0	0	14.652	14.652
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	0	0	11.075	11.075
4.02.01	Partes Relacionadas	0	0	11.075	11.075
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	2.876	2.876	0	0
4.03.01	Partes Relacionadas	2.876	2.876	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	3.596	3.596	1.167	1.167
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	39.945	39.945	2.969	2.969
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	43.541	43.541	4.136	4.136

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	142.033	0	142.033
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.01	Constituição de Reserva Legal	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.02	Retenção de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	717.505	(2.125)	146.430	1.879.826

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	142.033	0	142.033
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.01	Constituição de Reserva Legal	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03.02	Retenção de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	717.505	(2.125)	146.430	1.879.826

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	4.902.367	4.746.619
1.01	Ativo Circulante	1.298.361	1.190.372
1.01.01	Disponibilidades	360.585	332.736
1.01.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	334.938	307.372
1.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	25.647	25.364
1.01.02	Créditos	860.134	802.714
1.01.02.01	Clientes	814.793	764.505
1.01.02.02	Créditos Diversos	45.341	38.209
1.01.02.02.01	Outras Contas a Receber	45.341	38.209
1.01.03	Estoques	13.693	14.801
1.01.04	Outros	63.949	40.121
1.01.04.01	Tributos a Recuperar	63.912	40.084
1.01.04.02	Dividendos a Receber	37	37
1.02	Ativo Não Circulante	3.604.006	3.556.247
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.605.947	2.553.291
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.299.250	2.257.587
1.02.01.01.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.671.657	1.618.998
1.02.01.01.02	Clientes	229.670	231.511
1.02.01.01.03	Outras Contas a Receber	17.170	15.890
1.02.01.01.04	Tributos Diferidos	380.753	391.188
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	306.697	295.704
1.02.01.03.01	Créditos com Controladores	45.070	43.411
1.02.01.03.02	Créditos com Outras Partes Relacionadas	67.611	71.397
1.02.01.03.03	Depósitos Judiciais	172.058	161.789
1.02.01.03.04	Tributos a Recuperar	21.958	19.107
1.02.02	Ativo Permanente	998.059	1.002.956
1.02.02.01	Investimentos	21.003	19.579
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	21.003	19.579
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	269.301	269.054
1.02.02.02.01	Imobilizado em Operação	269.301	266.629
1.02.02.02.02	Imobilizado em Andamento	0	2.425
1.02.02.03	Intangível	707.755	714.323
1.02.02.03.01	Contratos de Concessão	655.148	661.534
1.02.02.03.02	Outros Intangíveis	52.607	52.789
1.02.02.04	Diferido	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

## 08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	4.902.367	4.746.619
2.01	Passivo Circulante	1.081.655	1.037.067
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	94.805	90.299
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	273.032	290.952
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	166.423	123.575
2.01.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social	65.472	27.510
2.01.04.02	PIS/COFINS	28.100	23.949
2.01.04.03	Outros	5.704	5.379
2.01.04.04	Obrigações Fiscais Estaduais	67.147	64.666
2.01.04.05	Obrigações Fiscais Municipais	0	2.071
2.01.05	Dividendos a Pagar	44.624	44.625
2.01.06	Provisões	188.708	188.708
2.01.06.01	Provisões para Benefícios a Empregados	188.708	188.708
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	14.007	16.753
2.01.07.01	Débitos com Outras Partes Relacionadas	14.007	16.753
2.01.08	Outros	300.056	282.155
2.01.08.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.611	104.185
2.01.08.02	Taxas Regulamentares	168.884	150.752
2.01.08.03	Outros Passivos Circulantes	29.561	27.218
2.02	Passivo Não Circulante	1.940.886	1.971.759
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.940.886	1.971.759
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	223.436	247.826
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.507.140	1.511.248
2.02.01.03.01	Provisões Fiscais	41.467	41.473
2.02.01.03.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	161.270	164.374
2.02.01.03.03	Provisões para Benefícios a Empregados	916.158	920.176
2.02.01.03.04	Provisões Cíveis	355.103	357.718
2.02.01.03.05	Provisões Regulatórias	33.142	27.507
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	7.337	7.428
2.02.01.04.01	Débitos com Outras Partes Relacionadas	7.337	7.428
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	202.973	205.257
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais Federais	7.709	7.709
2.02.01.06.02	Taxas Regulamentares	63.254	55.823
2.02.01.06.03	Outros Passivos Não Circulantes	4.353	3.836
2.02.01.06.04	Imposto de Renda e Cont Social Diferidos	127.657	137.889
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.879.826	1.737.793

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

**08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.01	Capital Social Realizado	1.017.700	1.017.700
2.05.02	Reservas de Capital	316	316
2.05.02.01	Adto para Futuro Aumento de Capital	316	316
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	717.505	717.505
2.05.04.01	Legal	72.619	72.619
2.05.04.02	Estatutária	6.047	6.047
2.05.04.02.01	Reserva de Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.02.02	Dividendos a Disposição da AGO	6.047	6.047
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	638.839	638.839
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	146.430	147.186
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(2.125)	(144.914)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.584.407	1.584.407	1.299.064	1.299.064
3.02	Deduções da Receita Bruta	(540.640)	(540.640)	(448.163)	(448.163)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.043.767	1.043.767	850.901	850.901
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(752.950)	(752.950)	(728.660)	(728.660)
3.05	Resultado Bruto	290.817	290.817	122.241	122.241
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(82.744)	(82.744)	(105.795)	(105.795)
3.06.01	Com Vendas	(37.690)	(37.690)	(43.971)	(43.971)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(46.771)	(46.771)	(52.048)	(52.048)
3.06.03	Financeiras	15.583	15.583	9.627	9.627
3.06.03.01	Receitas Financeiras	30.108	30.108	26.493	26.493
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(14.525)	(14.525)	(16.866)	(16.866)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(15.290)	(15.290)	(20.812)	(20.812)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.424	1.424	1.409	1.409
3.07	Resultado Operacional	208.073	208.073	16.446	16.446
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	208.073	208.073	16.446	16.446
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(64.167)	(64.167)	(5.082)	(5.082)
3.10.01	Provisão p/ Imposto de Renda	(47.035)	(47.035)	(3.735)	(3.735)
3.10.02	Provisão p/ Contribuição Social	(17.132)	(17.132)	(1.347)	(1.347)
3.11	IR Diferido	(1.873)	(1.873)	(1.808)	(1.808)
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(1.377)	(1.377)	(1.329)	(1.329)
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(496)	(496)	(479)	(479)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	142.033	142.033	9.556	9.556
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	38.571	38.571	38.571	38.571
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	3,68238	3,68238	0,24775	0,24775
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	138.751	138.751	(29.276)	(29.276)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	188.848	188.848	66.992	66.992
4.01.01.01	Lucro Líquido antes do IR e da CSLL	208.073	208.073	16.446	16.446
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37.898	37.898	32.702	32.702
4.01.01.03	Ganho ou Perda na venda de Intangível	1.325	1.325	1.717	1.717
4.01.01.04	Resultado da Equivalência Patrimonial	(1.424)	(1.424)	(1.407)	(1.407)
4.01.01.05	Rend. não Real. de Invest. e Juros a Rec	(7.048)	(7.048)	(5.377)	(5.377)
4.01.01.06	Despesas c/ Juros e Variações Monetárias	10.065	10.065	10.897	10.897
4.01.01.07	Constituição de Provisões	(90)	(90)	11.554	11.554
4.01.01.08	Juros Pagos	(7.138)	(7.138)	(9.843)	(9.843)
4.01.01.09	IR e CSLL Pagos	(59.146)	(59.146)	(3.873)	(3.873)
4.01.01.10	Provisão para créditos liquid. duvidosa	6.333	6.333	15.683	15.683
4.01.01.11	Dividendos propostos a pagar	0	0	(1.507)	(1.507)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(50.097)	(50.097)	(96.268)	(96.268)
4.01.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	8.868	8.868	(58.005)	(58.005)
4.01.02.02	Contas a Receber	(54.780)	(54.780)	(53.575)	(53.575)
4.01.02.03	Outros Ativos	(8.412)	(8.412)	(13.253)	(13.253)
4.01.02.04	Depósitos Judiciais	(10.269)	(10.269)	(1.091)	(1.091)
4.01.02.05	Estoques	1.108	1.108	4.712	4.712
4.01.02.06	Fornecedores	(17.920)	(17.920)	20.912	20.912
4.01.02.07	Salários e Encargos Sociais	(2.574)	(2.574)	(6.262)	(6.262)
4.01.02.08	Tributos a Pagar	9.478	9.478	8.496	8.496
4.01.02.09	Taxas Regulamentares	25.563	25.563	(11.073)	(11.073)
4.01.02.10	Obrigações com Benefícios a Empregados	(4.018)	(4.018)	(8.453)	(8.453)
4.01.02.11	Outras Variações nos Ativos e Passivos	2.859	2.859	21.324	21.324
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(85.537)	(85.537)	(3.781)	(3.781)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2010 a 31/03/2010	4 -01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.02.01	Aquis. de Bens Imobilizado e Intangível	(32.902)	(32.902)	(3.986)	(3.986)
4.02.02	Aquisição de Bens para Concessão	(86.455)	(86.455)	(36.007)	(36.007)
4.02.03	Partes Relacionadas	3.786	3.786	11.075	11.075
4.02.04	Juros Recebidos	30.034	30.034	25.137	25.137
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(25.648)	(25.648)	(5.999)	(5.999)
4.03.01	Partes Relacionadas	(4.496)	(4.496)	(748)	(748)
4.03.02	Amortização de Empréstimos	(21.152)	(21.152)	(5.251)	(5.251)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	27.566	27.566	(39.056)	(39.056)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	307.372	307.372	282.484	282.484
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	334.938	334.938	243.428	243.428

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	142.033	0	142.033
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	717.505	(2.125)	146.430	1.879.826

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.017.700	316	0	717.505	(144.914)	147.186	1.737.793
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	142.033	0	142.033
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	756	(756)	0
5.12.01	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	756	(756)	0
5.13	Saldo Final	1.017.700	316	0	717.505	(2.125)	146.430	1.879.826

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 1 Contexto Operacional

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., (“Celesc”, a “Companhia”) é uma sociedade anônima por ações de capital aberto com sede na cidade de Florianópolis, Av. Itamarati, 160 – Itacorubi, Estado de Santa Catarina, Brasil. Obteve seu primeiro registro em Bolsa de Valores em 26 de março de 1973, e hoje tem seus papéis negociados na bolsa de São Paulo no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA S.A., em São Paulo e é controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas (“Grupo”) tem como atividade preponderante a distribuição, transmissão e geração de energia elétrica. Além disso, atua no segmento de distribuição de gás natural canalizado.

A reapresentação das Informações Trimestrais do período findo em 31 de março de 2010 foi aprovada pela Diretoria Executiva da Companhia em 12 de maio de 2011.

Em 31 de março de 2010, as principais controladas integrais consolidadas, investimentos de controle compartilhado que consolidam proporcionalmente e coligadas são:

	Percentual de participação – %			
	31 de março 2010		31 de Dezembro 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
<b>Controladas</b>				
Celesc Distribuição S.A. (“Celesc D”)	100,00		100,00	
Celesc Geração S.A. (“Celesc G”)	100,00		100,00	
Fundo exclusivo Celesc I – Fundo de investimento em direitos creditórios mercantis (“FIDC”)		100,00		100,00

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Percentual de participação - %			
	31 de março 2010		31 de dezembro 2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
<b>Controladas em conjunto</b>				
Companhia de Gás de Santa Catarina ("SCGás")	17,00		17,00	
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ("ECTE")	21,62		21,62	
Boa Vista Energética S.A. ("Boa Vista")		26,92		26,92
Campo Belo Energética S.A. ("Campo Belo")		24,63		24,63
Painel Energética S.A. ("Painel")		26,69		26,69
Rondinha Energética S.A. ("Rondinha")		31,86		31,86
<b>Coligadas (não consolidadas)</b>				
Dona Francisca Energética S.A. ("Dfesa")	23,03		23,03	
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A. ("Cubatão")	40,00		40,00	

### Das concessões

A controlada Celesc Distribuição S.A. ("Celesc D") possui concessões válidas até 7 de julho de 2015 para distribuição de energia elétrica em 92% do território catarinense e no município de Rio Negro/PR.

A controlada em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina ("SCGás") possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina firmado em 28 de março de 1994 com prazo de vigência de 50 anos.

A controlada em conjunto Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A ("ECTE") detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A controlada Celesc Geração S.A. ("Celesc G"), possui as seguintes concessões para geração de energia elétrica:

Central geradora	Cidade	Capacidade Instalada (MW)	Data de vencimento da concessão
Palmeiras – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	23,6	7/11/2016
Bracinho – Rio Bracinho	Schroeder/SC	16,2	7/11/2016
Garcia – Rio Garcia	Angelina/SC	9,6	7/7/2015
Cedros – Rio dos Cedros	Rio dos Cedros/SC	8,3	7/11/2016
Salto – Rio Itajaí-Açu	Blumenau/SC	6,3	7/11/2016
Celso Ramos – Rio Chapecozinho	Faxinal do Guedes/SC	6,0	23/11/2021
Pery – Rio Canoas	Curitibanos/SC	4,4	9/7/2017
Caveiras – Rio Caveiras	Lages/SC	3,5	10/7/2018
Ivo Silveira – Rio Santa Cruz	Campos Novos/SC	2,1	7/7/2015
Pirai – Rio Pirai	Joinville/SC	1,1	7/11/2016
São Lourenço – Rio São Lourenço	Mafra/SC	0,5	(i)
Rio do Peixe – Rio do Peixe	Videira/SC	0,7	(i)

(i) As empresas não possuem prazo determinado de concessão.

## 2 Resumo das principais políticas contábeis

### 2.1 Base de preparação

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o "custo atribuído" do imobilizado e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo em contrapartida com o resultado do exercício.

Para o processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo, a administração da Companhia julgou necessário o uso de estimativas para a preparação das informações trimestrais em algumas áreas críticas.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.



---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Da mesma forma, foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de elaboração (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board - IAS*, adotados no Brasil em atendimento aos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC.

### (b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas conforme os princípios e as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas juntamente com as informações trimestrais consolidadas.

### (c) Demonstração do resultado abrangente

As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidados não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

## 2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais são igualmente aplicáveis para as informações trimestrais da controladora (BRGAAP) e para o consolidado (IFRS), com exceção do descrito na nota 2.3 letra “b”.

## 2.3 Consolidação

### (a) Informações trimestrais consolidadas

As seguintes políticas contábeis foram aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (i) **Controladas**

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data de transferência do controle para o Grupo sendo interrompida na data de término do controle.

Nas situações em que a Companhia detenha em substância, o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, são consolidadas pelo método de consolidação integral.

O Grupo utiliza o método de contabilização da aquisição para registrar as combinações de negócios, sendo que a contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo.

Tal ação inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável.

Os custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício quando incorridos. Tanto os ativos identificáveis adquiridos quanto os passivos reais e os passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios foram mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

A mensuração da participação não controladora na adquirida é determinada em cada aquisição realizada, sendo que o Grupo faz esse reconhecimento tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados, bem como os prejuízos não realizados, a menos que a operação forneça evidências de uma perda *impairment* do ativo transferido.

Sempre que necessário serão efetuados ajustes às informações trimestrais das empresas controladas tendo em vista a uniformização das respectivas práticas contábeis de acordo com o IFRS aplicadas pela Companhia.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (joint ventures)**

Nas empresas com controle compartilhado (joint ventures) as informações trimestrais são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia e o saldo dos investimentos pode ser reduzido pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento *impairment*.

As perdas em empresas com controle compartilhado superiores ao investimento efetuado nessas entidades não são reconhecidas, exceto quando a Companhia assumir o compromisso de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio.

Este ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Caso o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorrer a aquisição.

Sobre os dividendos recebidos destas empresas, estes são registrados reduzindo do valor dos investimentos, já os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados proporcionalmente à participação da Companhia, em contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

**(iii) Coligadas**

Os investimentos financeiros em empresas coligadas encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras sobre empresas coligadas são reconhecidas no balanço consolidado ao custo, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos destas em contrapartida de ganhos ou perdas em ativos financeiros e por outras variações ocorridas nos ativos líquidos adquiridos. Adicionalmente, as participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento *impairment*.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas no valor contábil do investimento.

Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas são eliminados na proporção da sua participação societária, assim como as perdas não realizadas também são eliminadas, exceto quando houver evidências de uma perda *impairment* do ativo transferido. Visando assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo, podem ser alteradas as políticas contábeis das coligadas, quando necessário.

Caso a participação acionária na coligada seja reduzida, mas com influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

#### **(b) Informações trimestrais individuais**

Nas informações trimestrais individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

No caso da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às informações trimestrais individuais apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

#### **2.4 Apresentação de informação por segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido à Diretoria-Executiva, que é o órgão principal na tomada de decisões operacionais, pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2.5 Conversão de moeda estrangeira

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também a moeda de apresentação do Grupo.

#### (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

### 2.6 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

### 2.7 Instrumentos financeiros

#### (i) Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são mantidos para negociação ativa e freqüente e classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

### **Empréstimos e recebíveis**

Fazem parte dessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis classificados como ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem recebíveis em função de indenização de infraestrutura originados nos contratos de concessão de serviços públicos de transmissão e distribuição de energia e gás; empréstimos a coligadas; contas a receber de clientes; demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, pelo método da taxa de juros efetiva.

### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São considerados ativos financeiros disponíveis para venda os itens não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. São incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

### **(ii) Reconhecimento e mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo acrescido dos custos da transação para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários e não-monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidas em ajuste de avaliação patrimonial.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda *impairment*, os ajustes acumulados do valor justo reconhecidos no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado como "resultado financeiro".

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Caso o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não registrados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções com o máximo de informações geradas pelo mercado e o mínimo de informações geradas pela administração da própria entidade.

Com essa análise a Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável *impairment*. Havendo evidência de perda cumulativa para os ativos financeiros disponíveis para venda, mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecido no resultado, tal valor é retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(iii) Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**(iv) *Impairment* de ativos financeiros**

**(a) Ativos mensurados ao custo amortizado**

O Grupo avalia no final de cada período se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente quando houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:



---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros.

O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

#### **(b) Ativos classificados como disponíveis para venda**

Para os títulos da dívida, o Grupo usa os critérios mencionados no item (a) acima para avaliar a evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Existindo evidência desse tipo para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após a perda por *impairment* ter sido reconhecida no resultado, esta será revertida na demonstração do resultado.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pelo fornecimento e o suprimento de energia faturada, estimativa de energia fornecida não faturada e fornecimento de gás natural no decurso normal das atividades do Grupo.

As contas a receber de clientes são reconhecidas ao valor faturado e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa que é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. Tem-se como valor da provisão a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

No que se refere as contas a receber decorrentes de parcelamentos de créditos derivados da venda de energia, estes estão registradas acrescidos de encargos financeiros, calculados até a data da negociação conforme determina a Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL") e ajustados a valor presente com base em taxas de desconto de modo a refletir as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos destes ativos. Os valores vencidos estão deduzidos como provisão para perdas conhecidas ou estimadas.

### 2.9 Estoques

Os estoques são compostos por materiais destinados à manutenção das operações, contabilizados pelo custo médio das compras no ativo circulante.

### 2.10 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias vigentes. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, estabelecendo provisões, quando apropriado, baseadas em valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos utilizando o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações trimestrais. Entretanto, não ocorrerá sua contabilização se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afetou o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados com base na legislação tributária vigente na data do balanço devendo ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas e coligadas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária ou diferentes entidades tributáveis onde há intenção de liquidar os saldos numa base líquida.

### 2.11 Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

### 2.12 Investimentos em controladas e coligadas

#### Em controladas

A Companhia consolida integralmente as informações trimestrais de todas as empresas controladas. Considera-se a existência de controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. Nas situações em que a Companhia possua substancialmente o controle de outras entidades constituídas com um fim específico, ainda que não possua a maioria dos direitos de voto, estas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### **Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)**

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto, as informações trimestrais das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia.

### **Investimento em empresas coligadas**

São Coligadas todas as entidades sobre as quais o Grupo possui influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% das ações ordinárias.

É uma entidade na qual a Companhia exerce influência significativa, através da participação nas decisões relativas às suas políticas financeiras e operacionais, mas da qual não detém controle ou controle conjunto sobre essas políticas.

### **2.13 Imobilizado**

O imobilizado compreende, principalmente, reservatórios, barragens, adutoras, edificações, obras civis e benfeitorias. É mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir transferências do patrimônio de quaisquer ganhos/perdas de *hedge* de fluxo de caixa qualificados como referentes à compra de imobilizado em moeda estrangeira. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que existam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos será revertido. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada de acordo com o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Percentuais</u>
Prédios e construções	2%
Reservatórios, barragens e adutoras	2% a 4%
Máquinas e equipamentos	2,5% a 5,9%

### 2.14 Intangíveis

Os intangíveis são demonstrados pelo custo combinado conforme abaixo:

- Valorizados ao custo de aquisição e/ou construção, incluindo juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, para os casos de ativos elegíveis. Dependendo da natureza do ativo e do tempo de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição ou do seu montante anteriormente escriturado segundo as práticas brasileiras adotadas anteriores a adoção do ICPC 01.
- As obrigações especiais vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica contemplam os pagamentos efetuados com o objetivo de contribuir na execução de projetos de expansão necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia e são registrados nas informações trimestrais como redutora dos ativos intangíveis.

### Contratos de concessões

As infraestruturas de distribuição de energia elétrica e fornecimento de gás natural utilizadas pelo Grupo, sujeitos a acordos de concessão de serviço são considerados para ser controlados pelas entidades concedentes quando:

- A entidade concedente controla ou regulamenta quais serviços o concessionário deve prestar com a infraestrutura, a quem devem ser prestados e o seu preço;
- A entidade concedente controla, por meio da titularidade, usufruto ou de outra forma qualquer, participação residual significativa na infraestrutura no final do prazo de concessão;

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os direitos sobre as infraestruturas operadas sob regime de concessão são contabilizados como um ativo intangível quando o Grupo tem o direito de cobrar pelo uso dos ativos de infraestrutura, e os usuários (consumidores) têm a responsabilidade de pagar pelos serviços do Grupo.

O valor justo de construção e outros trabalhos na infraestrutura representam o custo do ativo intangível e é reconhecido como receita quando a infra-estrutura é construída, desde que este trabalho gere benefícios econômico futuros.

Os ativos intangíveis de contratos de concessão são amortizados numa base linear durante o período do contrato ou vida útil do bem a que estiver atrelado, dos dois o menor.

#### Ágio

O ágio (goodwill) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas *impairment* e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas em períodos subsequentes. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

#### Programas de computador (*softwares*)

Licenças adquiridas de programas de computador (*softwares*) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 15.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e a parte adequada das despesas gerais relacionadas.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 15.

### 2.15 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente buscando identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, quando eventos ou alterações indicarem que o valor contábil possa não ser recuperável. Neste caso, o valor recuperável é calculado para verificar a ocorrência de perda. Havendo perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassar seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

### 2.16 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por fornecimento de energia, gás natural, encargos de uso da rede elétrica, materiais e serviços adquiridos ou utilizados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

### 2.17 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2.18 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

### 2.19 Benefícios a empregados

#### Obrigações de pensão

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação do benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. A estimativa de saída futura de caixa é descontada ao seu valor presente, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos empregados relacionados.

Para os planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

#### Outras obrigações pós-aposentadoria

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios de plano de saúde pós-aposentadoria. O direito a esses benefícios é concedido para o empregado que permanece trabalhando até a idade de aposentadoria. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados.



---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### **Benefícios de demissão**

A Companhia reconhece os benefícios de demissão quando está demonstravelmente comprometida com o encerramento do vínculo empregatício segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência em virtude de uma oferta de demissão voluntária.

Os benefícios de demissão são pagos sempre que o vínculo empregatício é encerrado antes da data normal de aposentadoria, ou seja, sempre que um empregado aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios.

### **Participação nos lucros e resultados – PLR**

O reconhecimento dessa participação é provisionado mensalmente e, após o encerramento do exercício o valor é corrigido conforme a efetiva realização das metas estabelecidas entre o Grupo e seus empregados.

### **2.20 Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

### **2.21 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio**

São reconhecidos como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro anual sejam distribuídos como dividendos; portanto, a mesma registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

### **2.22 Capital social**

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Quando qualquer controlada ou coligada compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do capital atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. No momento em que essas ações são, reemitidas, o valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no capital atribuído aos acionistas da Companhia.

### 2.23 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelo fornecimento e suprimento de energia faturada, estimativa de energia fornecida e não faturada e fornecimento de gás natural no curso normal das atividades do Grupo. É apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre empresas do Grupo.

O Grupo reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

#### Fornecimento de energia elétrica

Destina-se à contabilização da receita faturada e não faturada correspondente ao fornecimento de energia elétrica, assim como dos ajustes e adicionais específicos.

#### Disponibilidade da rede elétrica

São contabilizadas as receitas derivadas da disponibilização do sistema de distribuição pela própria concessionária por meio de suas atividades.

#### Suprimento de energia elétrica

Destina-se à contabilização da receita proveniente do suprimento de energia elétrica ao revendedor, bem como dos ajustes e adicionais específicos.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Distribuição de gás natural canalizado

Trata-se da contabilização da receita proveniente da distribuição de gás natural canalizado.

### Receita de construção

Refere-se à contabilização da receita de construção de infraestrutura proveniente dos contratos de concessão do Grupo, a qual é reconhecida tomando como base a proporção do trabalho realizado. Em virtude da terceirização desta atividade com partes relacionadas, o Grupo considera a margem de construção irrelevante e, dessa forma, não a utiliza no reconhecimento da receita de construção.

### Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda *impairment* é identificada em relação a uma conta a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

Subsequentemente os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

### Receita de dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

## 2.24 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas que afetam a Companhia relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1 de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- o IAS 12 Imposto de renda, corrigido em dezembro de 2010, esclarece quanto a dificuldade de mensuração se a recuperabilidade de um ativo se dará através da venda ou do uso quando o ativo estiver classificado como propriedade para investimento. A presunção apresentada nessa correção é de que o valor desse ativo será recuperado normalmente por meio da venda. A Companhia está avaliando esse impacto nas nossas demonstrações.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IFRIC 19 Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais está em vigor desde 1 de julho de 2010. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1 de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não se espera que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros. Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio líquido, na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. De forma retroativa. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.
- IAS 34 Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários. Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: a) circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; b) transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; c) mudanças na classificação dos ativos financeiros; e d) mudanças nos passivos e ativos contingentes. Aplicável a partir de 1 de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- IAS 32 Instrumentos Financeiros. Alteração emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1 de fevereiro de 2010. Aplicação antecipada é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

### 3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### 3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo:

#### Valor justo de outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. O Grupo utilizou a análise do fluxo de caixa descontado para cálculo de valor justo de diversos ativos financeiros disponíveis para venda, ativos estes não negociados em mercados ativos.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade *Impairment de ativos financeiros disponíveis para venda*

O Grupo segue as orientações do CPC 38/IAS 39 para determinar quando um ativo financeiro disponível para venda está *impaired*. Essa determinação requer um julgamento significativo. Para esse julgamento, o Grupo avalia, entre outros fatores, a duração e a proporção na qual o valor justo de um investimento é menor que seu custo, a saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro.

O Grupo não reconheceu em seu patrimônio líquido as reduções ao valor justo de tributos sobre o lucro, benefícios a empregados e *impairment* de ágios por considerarem insignificantes seus resultados.

## 4 Gestão de risco financeiro

### 4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, de taxa de juros de valor justo, de taxa de juros de fluxo de caixa e de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

#### (a) *Risco de Mercado*

##### (i) Risco cambial

O Grupo não possui contas a receber, empréstimos ou financiamentos nem contas a pagar em moedas estrangeiras.

##### (ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado ou diminuam a receita financeira relativa às aplicações financeiras do Grupo. O Grupo não tem pactuado contratos de derivativos para fazer face a este risco.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(b) Risco de crédito**

Surge da possibilidade do Grupo incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e auxiliar seu gerenciamento a Companhia monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança incluindo a interrupção do fornecimento caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso dos consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira.

**(c) Risco de liquidez**

A previsão de fluxo de caixa é realizada nas áreas operacionais do Grupo e agregada pelo departamento de Finanças. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para o Grupo de Tesouraria. Este investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratados não descontados.

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Menos de um ano (ii)</b>	<b>Entre um e cinco anos (ii)</b>	<b>Acima de cinco anos (ii)</b>
<b>Em 31 de março de 2010</b>			
Empréstimos	103.006	230.152	55.346
Fornecedores	296.649		
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>			
Empréstimos	98.200	291.938	31.697
Fornecedores	325.866		

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(d) Risco operacionais**

**(i) Risco quanto à escassez de energia elétrica**

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e a elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado, um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

**(ii) Risco de não renovação das concessões**

O Grupo possui concessões para exploração dos serviços de geração e distribuição de energia elétrica e tem a expectativa de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores nem renovadas mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia – “concessão onerosa”, os atuais níveis de rentabilidade e atividade serão alterados.

**(e) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).



00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A análise de sensibilidade apresentada considera mudanças com relação a determinado risco, mantendo constante todas as demais variáveis, associadas a outros riscos.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável		
		(Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		8,60	10,75	12,90
	Títulos e valores mobiliários circulante	10.846	13.558	16.269
	Contas a receber não circulante	19.752	24.689	29.627
	Empréstimos e financiamentos	(27.369)	(34.211)	(41.053)
WAAC Regulatório - %		9,95	12,44	14,93
	Ativo indenizatório (concessões)	156.333	195.416	234.500

## 4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolvendo capital aos acionistas ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
Total dos empréstimos (Nota 17)	318.241	338.125
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(334.938)	(307.372)
Dívida líquida	(16.697)	30.753
Total do patrimônio líquido	1.879.826	1.737.793
Total do capital	1.863.129	1.768.546
Índice de alavancagem financeira - %	(0,90)	1,74

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda *impairment*, esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2010. O Grupo não possui passivos mensurados a valor justo nessa data base.

	Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata		313.024		313.024
Títulos públicos	12.542			12.542
Ações			112.716	112.716
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Outros			860	860
Total do ativo	12.542	313.024	113.576	439.142

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2009. A empresa não apresenta passivos a valor justo nessa data base.

	Consolidado			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo total
Ativos				
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado				
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata		262.991		262.991
Títulos públicos	12.401			12.401
Ações			109.030	109.030
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Outros			306	306
Total do ativo	12.401	262.991	109.336	384.728

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos (como títulos mantidos para negociação e disponíveis para venda) é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma Bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação, ou agência reguladora, e aqueles preços representam transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. O preço de mercado cotado utilizado para os ativos financeiros mantidos pelo Grupo é o preço de concorrência atual. Esses instrumentos estão incluídos no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde está disponível e utilizando o mínimo possível das estimativas específicas da entidade. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 3.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Técnicas de avaliação específicas utilizadas para valorizar os instrumentos financeiros incluem:

- preços de mercado cotados ou cotações de instituições financeiras ou corretoras para instrumentos similares;
- outras técnicas, como a análise de fluxos de caixa descontados, são utilizadas para determinar o valor justo para os instrumentos financeiros remanescentes.

## 5 Instrumentos financeiros por categoria

	<b>Consolidado</b>			
<b>31 de março de 2010</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Total</b>
Ativo, conforme balanço patrimonial				
Caixa e bancos		21.914		21.914
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata	313.024			313.024
Títulos públicos	12.542			12.542
Ações	112.716			112.716
Ativo indenizatório (concessões)		1.571.186		1.571.186
Outros			860	860
Contas a receber		1.044.463		1.044.463
	<b>438.282</b>	<b>2.637.563</b>	<b>860</b>	<b>3.076.705</b>
Passivo, conforme balanço patrimonial				
Empréstimos		318.241		318.241
		<b>318.241</b>		<b>318.241</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações interna de cessão de limites de crédito:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Contas a receber de clientes		
Grupo 1	529.614	518.201
Grupo 2	367.559	359.638
Grupo 3	101.246	99.064
Grupo 4	374.625	341.151
	<u><b>1.373.044</b></u>	<u><b>1.318.054</b></u>

- . Grupo 1 - Clientes com arrecadação no vencimento.
- . Grupo 2 - Clientes com média de atraso entre 1 e 30 dias no último ano.
- . Grupo 3 - Clientes com média de atraso entre 31 e 90 dias no último ano.
- . Grupo 4 - Clientes com média de atraso superior a 90 dias no último ano.

Todos os demais ativos financeiros que o Grupo mantém, principalmente, contas-correntes e aplicações financeiras são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

### 7 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Recursos em banco e em caixa	255	389	21.914	44.381
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)	<u>43.286</u>	<u>39.556</u>	<u>313.024</u>	<u>262.991</u>
	<u><b>43.541</b></u>	<u><b>39.945</b></u>	<u><b>334.938</b></u>	<u><b>307.372</b></u>

(\*) Os títulos e valores mobiliários de liquidez imediata são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, não estando sujeitos a risco significativo de mudança de valor. Esses títulos referem-se a certificados de depósito bancários (CDBs), remunerados em média pela à taxa de 100% da variação do CDI.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**8 Títulos e valores mobiliários**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
<b>Mantidos para negociação</b>				
Títulos públicos			12.542	12.401
Ações Casan (ii)	112.716	109.030	112.716	109.030
<b>Empréstimos e recebíveis</b>				
Ativo indenizatório (concessões) (i)			1.571.186	1.522.625
<b>Disponível para venda</b>				
Certificado de depósito bancário			201	197
Outros investimentos	659	109	659	109
	<b>113.375</b>	<b>109.139</b>	<b>1.697.304</b>	<b>1.644.362</b>
(-) Circulante			(25.647)	(25.364)
Não circulante	<b>113.375</b>	<b>109.139</b>	<b>1.671.657</b>	<b>1.618.998</b>

**(i) Ativo indenizatório (concessões)**

Referem-se a créditos a receber do Poder Concedente (União), quando a Companhia possui direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenizações originadas nos contratos de concessão de serviços públicos de transmissão e distribuição de energia elétrica, pelos investimentos efetuados em infraestrutura e não recuperados por meio da tarifa. Estes ativos financeiros, por possuírem fluxos de caixa fixos e determináveis, são classificados como “recebíveis”.

**(ii) Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (“Casan”)**

A Companhia possui 55.364.810 Ações Ordinárias – ON, e 55.363.250 Ações Preferenciais – PN, representando 15,76% do Capital Social da Casan. Por não possuir influência significativa na Casan a Companhia mensurou o valor justo de sua participação acionária.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tendo em vista a Casan não possuir liquidez em suas ações negociadas em bolsa de valores, a Celesc decidiu estabelecer por meio de bases consistentes e aceitas pelo mercado, um novo critério de avaliação do referido investimento, adotando o método do fluxo de caixa descontado. Desta forma, a Companhia determinou o valor justo da Casan com base nas informações econômico-financeiras da investida.

### 9 Contas a receber de clientes

#### a) Consumidores, concessionárias e permissionárias

	Consolidado				
	Total				
	Saldo a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31 de março 2010	31 de dezembro de 2009
<b>Consumidores</b>					
Residencial	171.417	66.290	55.088	292.795	269.342
Industrial	416.079	47.767	203.822	667.668	673.193
Comércio, serviços e outras	101.549	25.414	53.132	180.095	169.144
Rural	29.827	8.824	7.673	46.324	44.193
Poder público	34.032	7.144	38.207	79.383	67.761
Iluminação pública	11.251	150	15.559	26.960	27.217
Serviço público	8.611	3.091	1.035	12.737	9.456
	<b>772.766</b>	<b>158.680</b>	<b>374.516</b>	<b>1.305.962</b>	<b>1.260.306</b>
<b>Suprimento a Outras Concessionárias</b>					
Concessionárias e permissionárias	30.971	9.904	1.009	41.884	37.712
Outros créditos	5.856	7.177	12.165	25.198	20.036
	<b>36.827</b>	<b>17.081</b>	<b>13.174</b>	<b>67.082</b>	<b>57.748</b>
				<b>1.373.044</b>	<b>1.318.054</b>
Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa				(328.581)	(322.038)
				1.044.463	996.016
(-) Circulante				(814.793)	(764.505)
<b>Não circulante</b>				<b>229.670</b>	<b>231.511</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	Consolidado	
	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
<b>Consumidores</b>		
Residencial	54.901	52.305
Industrial	174.102	171.394
Comércio, serviços e outras	49.396	47.738
Rural	4.663	4.583
Poder público	29.263	29.835
Iluminação pública	14.693	14.465
Serviço público	942	943
Concessionárias e permissionárias	621	775
	<b>328.581</b>	<b>322.038</b>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado
	Montante
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>322.038</b>
Provisão constituída no período	10.513
Baixas de contas a receber	(3.970)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>328.581</b>



00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**10 Estoques**

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Almojarifado	8.646	11.662
Adiantamentos a fornecedores	57	3.062
Outros	4.990	77
	<u><b>13.693</b></u>	<u><b>14.801</b></u>

**11 Tributos a recuperar**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
ICMS			40.704	47.894
PIS/Cofins			338	301
IRPJ e CSLL	6.782	7.712	43.619	9.750
Outros			1.209	1.246
	<u><b>6.782</b></u>	<u><b>7.712</b></u>	<u><b>85.870</b></u>	<u><b>59.191</b></u>
(-) Circulante	(6.782)	(7.712)	(63.912)	(40.084)
Não circulante			<u><b>21.958</b></u>	<u><b>19.107</b></u>

- . Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
- . Programa de Integração Social (PIS).
- . Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).
- . Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**12 Transações com partes relacionadas**

**(a) Transações e saldos**

	<b>Controladora</b>	
	<b>Mútuos a receber</b>	<b>Receitas financeiras</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	39.149	3.118
Rede Subterrânea (ii)	4.262	
SC Parcerias S.A.(iii)	71.397	494
	<b>114.808</b>	<b>3.612</b>

<b>Em 31 de março de 2010</b>		
Governo do Estado de SC		
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	40.808	1.659
Rede Subterrânea (ii)	4.262	
SC Parcerias S.A.(iii)	67.611	
	<b>112.681</b>	<b>1.659</b>

	<b>Consolidado</b>				
	<b>Mútuos a receber</b>	<b>Contas a pagar</b>	<b>Contas a receber por vendas</b>	<b>Receitas financeiras</b>	<b>Receita de vendas</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>					
Governo do Estado de SC			8.089		76.612
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	39.149			3.118	
Rede Subterrânea (ii)	4.262				
SC Parcerias S.A.(iii)	71.397			494	
Celos		24.181			
	<b>114.808</b>	<b>24.181</b>	<b>8.089</b>	<b>3.612</b>	<b>76.612</b>
<b>Em 31 de março de 2010</b>					
Governo do Estado de SC			9.448		22.188
Empréstimo para o Tesouro Estadual (i)	40.808			1.659	
Rede Subterrânea (ii)	4.262				
SC Parcerias S.A.(iii)	67.611				
Celos		21.344			
	<b>112.681</b>	<b>21.344</b>	<b>9.448</b>	<b>1.659</b>	<b>22.188</b>

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(i) Empréstimo para o Tesouro Estadual**

Os valores contabilizados referem-se a empréstimos concedidos pela Celesc ao Tesouro Estadual do Governo do Estado de Santa Catarina entre os anos de 1985 e 1986, corrigido por OTN, BTN e UFIR até a extinção em 2000, e após, atualizados até 31 de dezembro de 2010 mediante a aplicação de juros de 10% ao ano, capitalizados mensalmente, conforme contrato firmado com o Estado de Santa Catarina, em 22 de abril de 1988.

**(ii) Rede Subterrânea**

Em 1995 a Celesc firmou convênio de cooperação técnica com o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura de Florianópolis para implantação de rede subterrânea de energia elétrica no centro de Florianópolis.

O montante em aberto refere-se ao valor a ser repassado pelo Estado de Santa Catarina à Celesc e está em processo de negociação em conjunto com o Empréstimo para o Tesouro Estadual.

**(iii) SC Parcerias S.A. ("SC Parcerias")**

De acordo ao Termo de Reconhecimento, Assunção e Parcelamento de Dívida firmado em 30 de abril de 2008, com 24 parcelas, cujas amortizações iniciaram em 31 de outubro de 2008.

O montante em aberto está em processo de renegociação entre a SC Parceria e a Celesc.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**(b) Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de março	31 de março	31 de março
	2010	2009	2010	2009
<b>Administradores</b>				
Honorários	605	1.131	1.206	1.208
Participação nos lucros e/ou resultados				
Encargos sociais	101	156	179	152
Outros gastos	29	27	83	44
	<b>735</b>	<b>1.314</b>	<b>1.468</b>	<b>1.404</b>

**13 Investimentos em controladas e coligadas**

	Controladora		Consolidado	
	31 de março	31 de dezembro	31 de março	31 de dezembro
	2010	2009	2010	2009
<b>Controladas</b>				
Celesc D	1.290.120	1.166.236		
Celesc G	249.876	244.319		
	<b>1.539.996</b>	<b>1.410.555</b>		
<b>Controladas em conjunto</b>				
SCGás	76.116	81.940		
ECTE	24.758	22.224		
	<b>100.874</b>	<b>104.164</b>		
<b>Coligadas</b>				
Dfesa	21.003	19.579	21.003	19.579
Cubatão	3.353	3.253	3.353	3.253
(-) Provisão para perda em investimento	(3.353)	(3.253)	(3.353)	(3.253)
	<b>21.003</b>	<b>19.579</b>	<b>21.003</b>	<b>19.579</b>
	<b>1.661.873</b>	<b>1.534.298</b>	<b>21.003</b>	<b>19.579</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**(a) Informações sobre investimentos**

	Controladora					
	Milhares de ações		Participação da Companhia		Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido/ (prejuízo ajustado)
	possuídas pela Companhia		No capital social - %	No capital votante - %		
Ordinárias	Preferenciais					
<b>Em 31 de março de 2010</b>						
Celesc D	630.000		100%	100%	1.290.120	123.884
Celesc G	35.000		100%	100%	249.876	5.557
ECTE	9.102		21,62%	21,62%	114.514	11.721
SCGás	45.476		17%	51%	154.106	15.524
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	91.198	6.183
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Celesc D	630.000		100%	100%	1.166.236	57.937
Celesc G	35.000		100%	100%	244.319	21.727
ECTE	9.102		21,62%	21,62%	102.794	29.107
SCGás	45.476		17%	51%	186.206	66.841
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	85.015	29.279
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
<b>Consolidado</b>						
	Milhares de ações		Participação da Companhia		Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido/ (prejuízo ajustado)
	possuídas pela Companhia		No capital social - %	No capital votante - %		
	Ordinárias	Preferenciais				
<b>Em 31 de março de 2010</b>						
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	91.198	6.183
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Dfesa	153.382		23,03%	23,03%	85.015	29.279
Cubatão	1.600		40%	40%	1.690	

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**(b) Movimentação dos investimentos**

	Controladora					
	Celesc D	Celesc G	ECTE	SCGás	Dfesa	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>1.166.236</b>	<b>244.319</b>	<b>22.224</b>	<b>81.940</b>	<b>19.579</b>	<b>1.534.298</b>
Integralizações						
Dividendos				(8.096)		(8.096)
Amortização de ágio				(367)		(397)
Resultado de equivalência patrimonial	123.884	5.557	2.534	2.639	1.424	136.038
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>1.290.120</b>	<b>249.876</b>	<b>24.758</b>	<b>76.116</b>	<b>21.003</b>	<b>1.661.873</b>

**14 Imobilizado**

**(a) Composição do saldo**

	Consolidado						Total
	Terrenos	Reservatórios Barragens e Adutoras	Prédios e construções	Máquinas e equiptos.	Outros	Obras em andamento	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>20.162</b>	<b>173.561</b>	<b>6.744</b>	<b>51.202</b>	<b>14.960</b>	<b>2.425</b>	<b>269.054</b>
Custo do imobilizado	20.162	185.041	13.009	67.059	15.144	2.425	302.840
Depreciação acumulada		(11.480)	(6.265)	(15.857)	(184)		(33.786)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>20.162</b>	<b>173.561</b>	<b>6.744</b>	<b>51.202</b>	<b>14.960</b>	<b>2.425</b>	<b>269.054</b>
Adições			219	59	1.460		1.738
Depreciação		(589)	(73)	(790)	(39)		(1.491)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>20.162</b>	<b>172.972</b>	<b>6.890</b>	<b>50.471</b>	<b>16.381</b>	<b>2.425</b>	<b>269.301</b>
Custo do imobilizado	20.162	185.041	13.228	67.118	16.604	2.425	304.578
Depreciação acumulada		(12.069)	(6.338)	(16.647)	(223)		(35.277)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>20.162</b>	<b>172.972</b>	<b>6.890</b>	<b>50.471</b>	<b>16.381</b>	<b>2.425</b>	<b>269.301</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### (b) Custo atribuído - *deemed cost*

A Celesc G efetuou o registro do custo atribuído (*deemed cost*) para todas as classes de imobilizado, em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, baseada em avaliação efetuada por avaliadores independentes, aprovado pelo Conselho de Administração.

Da mesma forma, foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do ativo imobilizado em virtude da nova vida útil estimada dos mesmos, conforme Pronunciamento Técnico 27 - Ativo Imobilizado.

Em consequência, em 1 de janeiro de 2009, foi registrada mais-valia dos ativos e foram modificadas as taxas de depreciação dos bens do imobilizado em virtude de nova estimativa de vida útil-econômica destes. Conseqüentemente ocorreu um aumento de R\$227.643 em relação ao valor contábil de acordo com o BR GAAP.

## 15 Intangível

	Controladora			
	31 de dezembro 2009	Adições	Amortizações	31 de março 2010
Contrato de concessão ECTE	2.502		(15)	2.487

	Consolidado				
	Contratos de concessão Celesc D	SCGás	Softwares adquiridos	Ágios	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	634.933	26.601	3	52.786	714.323
Custo total	764.794	51.580	3	54.314	870.961
Amortização acumulada	(129.861)	(25.249)		(1.528)	(156.638)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>					
Adições	29.653	1.510	1		31.164
Baixas	(1.115)	(207)			(1.322)
Amortizações	(35.030)	(1.197)		(183)	(36.410)
<b>Saldos em 31 de março de 2010</b>	628.441	26.707	4	52.603	707.755
Custo total	793.332	53.153	4	54.314	900.803
Amortização acumulada	(164.891)	(26.446)		(1.711)	(193.048)
Taxas anuais de amortização - %	19	10		3	

Os ágios gerados na aquisição da SCGás e da ECTE estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de prestação de serviços públicos das referidas empresas (Nota 1).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**16 Resultado com imposto de renda e contribuição social**

**(a) Composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos**

	Consolidado			
	Diferido ativo		Diferido passivo	
	31 de março 2010	31 de dezembro 2009	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências	100.728	102.673		
Provisão para perdas em ativos	27.772			
Benefício pós-emprego	213.238	215.805		
Custo Atribuído			75.434	75.824
Outras provisões	39.015	72.710	52.223	62.065
	<b>380.753</b>	<b>391.188</b>	<b>127.657</b>	<b>137.889</b>

**(b) Período estimado de realização**

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização:

Ano	Consolidado	
	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
Até 1 ano	50.031	48.918
De 1 a 2 anos	52.734	53.844
De 2 a 3 anos	50.945	50.907
De 3 a 4 anos	48.241	49.784
De 4 a 6 anos	47.861	50.437
De 6 a 8 anos	51.402	54.193
De 8 a 10 anos	79.539	83.105
	<b>380.753</b>	<b>391.188</b>

A base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro gerado, mas da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, sem correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Desse modo, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.



00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**(c) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social**

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março 2010	31 de março 2009	31 de março 2010	31 de março 2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	142.986	11.242	208.073	16.446
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - 34%	48.615	3.822	70.745	5.592
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(45.995)	(5.240)	(484)	479
Juros sobre capital próprio				
Dividendos				
Benefício fiscal			24	
Incentivo fiscal			529	85
Participação dos administradores				
Outras adições (exclusões)	(1.668)	3.104	(4.774)	735
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	952	1.686	66.040	6.890
Corrente	(211)		(64.167)	(5.082)
Diferido	(741)	(1.686)	(1.873)	(1.808)
	(952)	(1.686)	(66.040)	(6.890)

**(d) Regime Tributário de Transição**

O Regime Tributário de Transição (RTT) possui vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008, conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

### 17 Empréstimos

		Consolidado	
	Taxa anual de juros e comissões - %	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
BNDDES	TJLP + 4,50	16.265	17.517
Empréstimos bancários	106% CDI	62.429	68.041
Eletrobrás	5,00	96.632	100.098
FIDC - Celesc I (a)	CDI + 0,97	142.915	152.469
		<b>318.241</b>	<b>338.125</b>
(-) Circulante		(94.805)	(90.299)
Não circulante		<b>223.436</b>	<b>247.826</b>

#### (a) Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("FIDC")

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc D ofereceu como recebíveis, os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc D foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179.000. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11.000 e uma instituição financeira, com R\$10.000, totalizando R\$200.000, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1.000, no sistema bookbuilding, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o ABC Banking Corporation.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente as quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo.

### (b) Composição dos vencimentos de longo prazo

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Um a cinco anos	186.882	226.988
Acima de cinco anos	36.554	20.838
	<u><b>223.436</b></u>	<u><b>247.826</b></u>

## 18 Tributos e contribuições sociais

### (a) Composição

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
ICMS			67.147	63.975
PIS/Cofins		655	28.100	23.949
Refis (i)	8.103	8.542	8.103	8.542
IRPJ e CSLL	261	539	65.472	27.510
Outros	94	94	5.310	7.308
	<u>8.458</u>	<u>9.830</u>	<u>174.132</u>	<u>131.284</u>
(-) Circulante	(749)	(2.121)	(166.423)	(123.575)
Não Circulante	<u>7.709</u>	<u>7.709</u>	<u>7.709</u>	<u>7.709</u>

### (i) Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais de parcelamentos ativos por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- 1) Parcelamento de débitos vencidos até 30 de novembro de 2008;
- 2) Inclusão de débitos já parcelados anteriormente (REFIS, PAES, PAEX e Parcelamentos ordinários);
- 3) Redução de multa e juros, de acordo com origem do débito (juros, multas e encargos leais), assim como prazo determinado para quitação do parcelamento;
- 4) Não tributação dos benefícios gerados na aplicação das reduções legais;
- 5) Utilização de prejuízos fiscais acumulados para quitação do valor devido de juros e multas;
- 6) Parcelamento em até 180 vezes, atualizados pela Selic.

A movimentação referente aos pagamentos efetuados em função do parcelamento está descrita no quadro a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>8.542</b>	<b>8.542</b>
(-) Benesses da Lei 11.941/09		
(-) Amortizações no período	(439)	(439)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>8.103</b>	<b>8.103</b>
(-) Circulante	(394)	(394)
<b>Não circulante</b>	<b>7.709</b>	<b>7.709</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 19 Taxas regulamentares

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Programa de eficiência energética – PEE	107.779	104.127
Encargo de capacidade emergencial – ECE	36.479	36.481
Conta de consumo de combustível – CCC	15.835	3.333
Pesquisa e desenvolvimento – P&D	46.901	45.155
Conta de desenvolvimento energético – CDE	13.934	13.317
Reserva Global de Reversão - RGR	2.610	2.571
Outros	<u>8.599</u>	<u>1.591</u>
	<b><u>232.138</u></b>	<b><u>206.575</u></b>
(-) Circulante	<u>(168.884)</u>	<u>(150.752)</u>
<b>Não Circulante</b>	<b><u>63.254</u></b>	<b><u>55.823</u></b>

### 20 Contingências

Nas datas das informações trimestrais, a Companhia apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	<u>Controladora</u>			
	<u>Depósitos judiciais</u>		<u>Provisões para contingências</u>	
	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>	<u>31 de março 2010</u>	<u>31 de dezembro 2009</u>
Contingências:				
Tributárias	117	117	(28.906)	(28.906)
Cíveis	131	131		
Regulatórias	<u>5.174</u>	<u>5.174</u>	<u>(5.174)</u>	<u>(5.174)</u>
	<b><u>5.422</u></b>	<b><u>5.422</u></b>	<b><u>(34.080)</u></b>	<b><u>(34.080)</u></b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Depósitos judiciais</b>		<b>Provisões para contingências</b>	
	<b>31 de março 2010</b>	<b>31 de dezembro 2009</b>	<b>31 de março 2010</b>	<b>31 de dezembro 2009</b>
Contingências:				
Tributárias	196	196	(41.467)	(41.473)
Trabalhistas e previdenciárias	104.791	98.548	(161.270)	(164.374)
Cíveis	41.005	36.980	(355.103)	(357.718)
Regulatórias	26.066	26.065	(33.142)	(27.507)
	<b>172.058</b>	<b>161.789</b>	<b>(590.982)</b>	<b>(591.072)</b>

A movimentação da provisão está demonstrada a seguir:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Depósitos judiciais</b>	<b>Provisões para contingências</b>	<b>Depósitos judiciais</b>	<b>Provisões para contingências</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	5.422	34.080	161.789	591.072
Adições			25.052	6.046
Baixas			(14.783)	(6.136)
<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>5.422</b>	<b>34.080</b>	<b>172.058</b>	<b>590.982</b>

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e regulatórios em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, respaldadas pela opinião de seus consultores legais externos. A natureza das contingências pode ser sumariada como segue:

- . Trabalhistas e previdenciárias - Estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados do Grupo e de empresas prestadoras de serviços relativas a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos e outros.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

. Cíveis - Decorre de ações judiciais movidas pelos consumidores (classe industrial), que reivindicam o reembolso de valores pagos resultantes da majoração da tarifa de energia elétrica, com base nas Portarias DNAEE nº 38, de 27 de fevereiro de 1986 e nº 45, de 04 de março de 1986, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado. A Celesc D constituiu provisão considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos dessa natureza. Quanto ao efeito sobre os anos subseqüentes, denominados "Efeito Cascata", não é possível no momento avaliar as possíveis decisões do Judiciário nem mesmo estimar os possíveis efeitos. Também foram constituídas provisões de diversas ações cíveis movidas por pessoas físicas e jurídicas, nas quais a Celesc D é ré, relativas a questões de indenizações causadas por falha na rede de energia elétrica, desapropriação e outras.

. Regulatórias - A Celesc D foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de alguns itens da qualidade no atendimento de consumidores e outras matérias. A Celesc D recorreu na esfera administrativa contra as penalidades impostas.

##### (a) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

O Grupo tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	Consolidado	
	31 de março 2010	31 de dezembro 2009
Contingências:		
Tributárias	1.385	1.385
Trabalhistas e previdenciárias	713	828
Cíveis	5.461	7.151
	<u>7.559</u>	<u>9.364</u>

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 21 Obrigações com benefícios a empregados

A Celesc D é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social ("Celos"), sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados da Celesc, Celesc D e Celesc G (conjuntamente, "empregados").

Na data base de 31 de dezembro de 2009, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas informações trimestrais.

No período findo em 31 de março de 2010 foi despendido em contribuições o montante de R\$28.629, em nível consolidado.

O passivo atuarial registrado em 31 de março de 2010 totalizou R\$1.104.866 (R\$1.108.884 em 31 de dezembro de 2009).

#### (a) Benefícios de planos previdenciários

Em janeiro de 1997, foi implementado um novo plano de previdência complementar com características de contribuição variável, contemplando a renda de aposentadoria programada. Por ocasião do lançamento deste novo plano, denominado "Plano Misto", foi oferecida aos empregados ativos a oportunidade de transferência para o referido plano. Mais de 98% dos empregados ativos optaram pela transferência.

O Plano Misto tem características de benefício definido para a parcela de reserva matemática já existente na data da transição e contribuição definida para as contribuições posteriores a transição. O plano anterior de benefício definido, denominado "Plano Transitório" continua existindo, cobrindo quase que exclusivamente participantes aposentados e seus beneficiários.

A Celesc D firmou em 30 de novembro de 2001, o contrato para pagamento de 277 contribuições adicionais mensais, com incidência de juros de 6% ao ano e atualização pela variação do IGP-M, para cobertura do passivo atuarial do Plano Misto e Transitório.

Em outubro de 2010 por meio de termo aditivo houve a mudança do indexador de atualização de IGP-M para IPCA.



00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### (b) Plano de assistência médica

A Celesc oferece aos seus empregados ativos, aposentados e pensionistas plano de saúde (assistência médica, hospitalar e odontológica).

### (c) Programa de demissão voluntária incentivado – PDVI

Por meio da Deliberação nº 243, de 09 de dezembro de 2002, a Celesc D aprovou o PDVI – Programa de Demissão Voluntária Incentivada que foi homologado pelo Governo do Estado de Santa Catarina visando à redução de custos operacionais.

Esse programa foi implantado a partir de janeiro 2003 e teve a adesão de 1.089 empregados. Até 31 de março de 2010 a Celesc D havia quitado o débito com 430 beneficiários (404 em 31 de dezembro de 2009).

## 22 Patrimônio líquido

### (a) Capital social

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, dividido em 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto, onde 50.781 são da classe A e 22.993.693 da classe B. as Ações Preferenciais classe “A” têm prioridade no recebimento de dividendos à base de 25%, não cumulativos, seguidas pelas ações preferenciais classe “B”.

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie de classe, está representada conforme o quadro a seguir:

Acionista	Ações ordinária		Ações preferenciais		Total	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Estado de Santa Catarina	7.791.010	50,18	191	0,00	7.791.201	20,20
PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	5.140.864	33,11	437.807	1,90	5.578.671	14,46
Celos	918.561	5,92	137.600	0,60	1.056.161	2,74
Geração Futuro (Fundo Investimento)	632.213	4,07	3.893.368	16,90	4.525.581	11,73
Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras	4.233	0,03	4.142.774	17,98	4.147.007	10,75
Tarpon Investimento (Fundo Investimento)			5.272.823	22,88	5.272.823	13,67
Mcap Poland FIA			3.020.800	13,11	3.020.800	7,83
Outros	1.040.256	6,70	6.139.091	26,64	7.179.347	18,61
	<b>15.527.137</b>	<b>40,26</b>	<b>23.044.454</b>	<b>59,74</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 23 Seguros

As coberturas de seguros, em 31 de março de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

						Consolidado
Empresa	Ramo	Ativos cobertos	Data da vigência	Importância segurada	Prêmio	
Celesc D	Riscos Nomeados	Subestações	04.01.2010 à 04.01.2011	11.649	2.170	
Celesc D	Riscos Nomeados	Prédio Sede	09.08.2009 à 08.08.2010	52.360	10	
Celesc D	Transporte Nacional	Transporte de Mercadorias	15.01.2010 à 15.01.2011	3.500	variável	
Celesc G	Riscos Nomeados	Bens do imobilizado	31.08.2009 à 31.08.2010	10.885	variável	

As premissas de risco adotadas, em razão de sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### 24 Informações por segmento de negócios

A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

A apresentação dos segmentos é consistente com os relatórios internos fornecidos à Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos.

As informações por segmento de negócios, revisadas pela Diretoria Executiva correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010 e 2009, são as seguintes:

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Em 31 de março 2010

	<b>Celesc Distribuição</b>	<b>SC Gás</b>	<b>Celesc Geração</b>	<b>Outros</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Total</b>
Receita	1.009.800	18.879	12.733	2.981	(626)	1.043.767
Custo das vendas	(736.544)	(13.995)	(2.885)	(149)	623	(752.950)
Lucro bruto	273.256	4.884	9.848	2.832	(3)	290.817
Despesas com vendas	(37.545)	(145)				(37.690)
Despesas gerais e Administrativas	(40.541)	(695)	(3.052)	(2.486)	3	(46.771)
Outras receitas (despesas), líquidas	(17.440)	(118)	(406)	2.674		(15.290)
Participação nos lucros de controladas				122.187	(120.763)	1.424
Lucro operacional	177.730	3.926	6.390	125.207	(120.763)	192.490
Receitas financeiras	19.688	437	914	9.069		30.108
Despesas financeiras	(13.622)	(335)	(40)	(528)		(14.525)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	183.796	4.028	7.264	133.748	(120.763)	208.073
Imposto de renda e Contribuição social	(59.912)	(1.389)	(2.464)	(2.275)		(66.040)
Lucro líquido do exercício	123.884	2.639	4.800	131.473	120.763	142.033
Informações suplementares						
Total dos ativos	4.052.838	56.583	336.949	2.262.833		
Total dos passivos	2.612.051	30.386	87.830	340.669		

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Em 31 de março 2009

	<b>Celesc Distribuição</b>	<b>SC Gás</b>	<b>Celesc Geração</b>	<b>Outros</b>	<b>Ajustes</b>	<b>Total</b>
Receita	818.259	17.924	12.609	2.752	(643)	850.901
Custo das vendas	(710.612)	(15.529)	(2.988)	(171)	640	(728.660)
Lucro bruto	107.647	2.395	9.621	2.581	(3)	122.241
Despesas com vendas	(43.828)	(143)				(43.971)
Despesas gerais e Administrativas	(46.750)	(451)	(1.523)	(3.327)	3	(52.048)
Outras receitas (despesas), líquidas	(22.213)	(85)	(334)	1.820		(20.812)
Participação nos lucros de controladas				(9.159)	10.568	1.409
Lucro operacional	(5.144)	1.716	7.764	(8.085)	10.568	6.819
Receitas financeiras	18.472	285	1.527	6.209		26.493
Despesas financeiras	(15.489)	(350)	(198)	(829)		(16.866)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(2.161)	1.651	9.093	(2.705)	10.568	16.446
Imposto de renda e Contribuição social	(219)	(570)	(3.525)	(2.576)		(6.890)
Lucro líquido do exercício	(2.380)	1.081	5.568	(5.281)	10.568	9.556
Informações suplementares						
Total dos ativos	3.842.957	55.067	340.544	2.051.159		
Total dos passivos	2.592.868	27.066	92.384	371.411		

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 25 Receitas

	Consolidado em 31 de março	
	2010	2009
<b>Receita operacional bruta</b>		
Fornecimento de energia elétrica (a)	1.334.280	1.137.599
Suprimento de energia elétrica (a)	26.256	21.758
Fornecimento de gás natural (a)	22.685	22.601
Disponibilização da rede elétrica	47.034	36.223
Arrendamento e aluguéis	433	6.802
Renda de prestação de serviços	489	
Outras receitas operacionais	5.740	12.937
Receita de financeira sobre o ativo indenizatório	30.034	25.137
Receita de construção	117.456	36.007
	<b>1.584.407</b>	<b>1.299.064</b>
<b>Deduções da receita operacional</b>		
ICMS	303.792	251.190
PIS	23.947	20.295
COFINS	110.300	93.464
Reserva global de reversão - RGR	7.776	6.781
Conta de desenvolvimento energético - CDE	41.803	39.950
Conta de consumo de combustíveis - CCC	44.066	28.851
Pesquisa e desenvolvimento - P & D	4.487	3.825
Programa de eficiência energética - PEE	4.457	3.798
Outros encargos	12	9
	<b>540.640</b>	<b>448.163</b>
	<b>1.043.767</b>	<b>850.901</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>		

#### (a) Fornecimento de energia e gás

	Consolidado em 31 de março					
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
	Nº de consumidores (i)		MWh ou m³ mil (j)		Receita Bruta	
<b>Fornecimento de energia elétrica e</b>						
<b>Suprimento de energia elétrica</b>						
Residencial	1.837.477	1.733.833	1.199.710	1.062.818	455.650	388.274
Industrial	78.410	70.874	1.467.052	1.425.550	430.262	366.640
Comercial, serviços e outros	188.248	177.466	787.583	719.407	288.147	245.540
Rural	240.132	223.644	351.954	362.277	72.434	61.723
Poder público	19.062	16.927	107.482	83.414	39.058	33.283
Iluminação pública	419	394	116.135	109.494	22.930	19.539
Serviço público	2.101	2.012	67.540	67.483	18.500	15.765
Suprimento de energia	48	39	287.514	231.460	33.555	28.593
	<b>2.365.897</b>	<b>2.225.189</b>	<b>4.384.970</b>	<b>4.061.903</b>	<b>1.360.536</b>	<b>1.159.357</b>
<b>Fornecimento de gás natural</b>						
Industrial	181	155	113.268	98.451	16.690	16.946
Veicular	110	97	28.988	29.243	5.264	5.069
Comercial	161	137	889	805	218	195
Residencial	1.355	645	51	30	19	11
Comprimido	19	11	3.532	2.842	494	380
	<b>1.826</b>	<b>1.045</b>	<b>146.728</b>	<b>131.371</b>	<b>22.685</b>	<b>22.601</b>

(i) informações não auditadas.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**26 Custos e despesas operacionais**

Os custos e despesas operacionais consolidados são compostos pelas seguintes naturezas de gastos:

<b>Consolidado</b>					
<b>31 de março 2010</b>					
<b>Natureza dos custos e despesas</b>	<b>Custos de bens e/ou serviços</b>	<b>Despesas com vendas</b>	<b>Despesas gerais e administ.</b>	<b>Outras (rec.) desp., líquidas</b>	<b>Total</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	497.138				497.138
Pessoal (b)	64.493	10.432	28.182	2.853	105.960
Administradores			1.468		1.468
Despesa atuarial	7.391	1.150	3.620	12.450	24.611
Material	5.443	171	468		6.082
Custo de Construção	117.456				117.456
Gás natural e insumos p/ operação de gás	11.240				11.240
Custos e serviços de terceiros	11.647	17.980	8.407		38.034
Depreciação e amortização	32.931		4.791		37.722
Provisões líquidas		6.540		(83)	6.457
Taxa de Fiscalização ANEEL				1.847	1.847
Outros custos e despesas	5.211	1.417	(165)	(1.777)	4.686
	<b>752.950</b>	<b>37.690</b>	<b>46.771</b>	<b>15.290</b>	<b>852.701</b>

<b>Consolidado</b>					
<b>31 de março 2009</b>					
<b>Natureza dos custos e despesas</b>	<b>Custos de bens e/ou serviços</b>	<b>Despesas com vendas</b>	<b>Despesas gerais e administ.</b>	<b>Outras (rec.) desp., líquidas</b>	<b>Total</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	556.934				556.934
Pessoal (b)	56.060	6.450	30.024	410	92.944
Administradores		6	1.398		1.404
Despesa atuarial	9.190	1.322	4.288	14.799	29.599
Material	6.276	210	931		7.417
Custo de Construção	36.007				36.007
Gás natural e insumos p/ operação de gás	14.274				14.274
Custos e serviços de terceiros	10.679	15.391	8.998		35.068
Depreciação e amortização	29.141		4.262		33.403
Provisões líquidas		14.611		11.560	26.171
Taxa de Fiscalização ANEEL				2.015	2.015
Outros custos e despesas	10.099	5.981	2.147	(7.972)	10.255
	<b>728.660</b>	<b>43.971</b>	<b>52.048</b>	<b>20.812</b>	<b>845.491</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Os custos e despesas operacionais da Controladora são compostos pelas seguintes naturezas de gasto:

Natureza dos custos e despesas	Controladora		
	31 de março 2010		
	Despesas gerais e administ.	Outras (rec.) desp., líquidas	Total
Pessoal	733		733
Administradores	735		735
Material	3		3
Custos e serviços de terceiros	235		235
Outros custos e despesas	704	(1.138)	(434)
	<b>2.410</b>	<b>(1.138)</b>	<b>1.272</b>

Natureza dos custos e despesas	Controladora		
	31 de março 2009		
	Despesas gerais e administ.	Outras (rec.) desp., líquidas	Total
Pessoal	44		44
Administradores	1.314		1.314
Custos e serviços de terceiros	1.160		1.160
Outros custos e despesas	746	(1.244)	(498)
	<b>3.264</b>	<b>(1.244)</b>	<b>2.020</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**a) Energia elétrica comprada para revenda**

	Consolidado			
	31 de março 2010	GWh (i)	31 de março 2009	GWh (i)
<b>Energia elétrica comprada para revenda</b>				
Tractebel Energia S.A.	102.434	821	101.141	850
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	73.623	1.114	142.842	1.175
Furnas Centrais Elétricas S.A.	44.837	416	49.565	450
Cemig Geração e Transmissão S.A.	38.963	286	36.500	283
Companhia Energética de São Paulo – CESP	32.544	283	31.025	289
Cia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF	23.381	227	25.798	262
Copel Geração e Transmissão S.A.	21.887	303	37.416	350
Termoelétricas Petrobrás S.A.	20.800	325	20.979	44
Lages Bioenergética Ltda	8.830	48	8.889	48
Cia de Ger. Term. de E.E. – CGTEE	7.293	109	7.589	75
Centrais Elétricas de Pernambuco S.A.	5.073	68	4.827	68
Energética Camacari Muricy S.A.	4.466	59	4.466	59
Companhia Energética de Petrolina	3.570	49	3.417	49
Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A.	2.150	33	3.539	37
Outros	39.761	505	28.173	604
	<b>429.612</b>	<b>4.646</b>	<b>506.166</b>	<b>4.643</b>
Encargo de Uso da Rede Elétrica	88.513		79.374	
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	2.359	96	3.444	(201)
Programa de Incentivo a Fontes Alternativas - PROINFA	19.343	93	16.620	73
Créditos PIS e COFINS	(42.689)		(48.670)	
	<b>67.526</b>	<b>189</b>	<b>50.768</b>	<b>(128)</b>
	<b>497.138</b>	<b>4.835</b>	<b>556.934</b>	<b>4.515</b>

(i) informações não auditadas.

**b) Pessoal**

	Controladora		Consolidado	
	31 de março 2010	31 de março 2009	31 de março 2010	31 de março 2009
<b>Pessoal</b>				
Remunerações	733		51.081	55.861
Encargos sociais			24.938	22.940
Participação nos lucros e/ou resultados			3.978	2.004
Benefícios assistenciais			7.528	8.140
Provisões e indenizações			18.424	3.882
Outros		44	11	116
	<b>733</b>	<b>44</b>	<b>105.960</b>	<b>92.944</b>



00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 27 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31 de março 2010	31 de março 2009	31 de março 2010	31 de março 2009
<b>Receitas financeiras</b>				
Renda de aplicações financeiras	870	54	5.389	3.616
Juros sobre contas a receber do Estado de SC	1.659	908	1.659	908
Acréscimos moratórios sobre faturas			11.140	7.190
Variações monetárias	48		3.454	3.223
Incentivo financeiro fundo social			938	378
Desvalorização cambial s/ energia vendida			680	1.954
Rendas de dividendos				
Ganho com valor justo	4.128	84		
Ajuste a valor presente	2.182	4.961	2.182	5.045
Outras receitas financeiras	146	155	4.666	4.179
	<b>9.033</b>	<b>6.162</b>	<b>30.108</b>	<b>26.493</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Encargos de dívidas			4.861	8.826
Variações monetárias			4.554	1.966
Atualização Paes		279		279
Atualização P&D e eficiência energética			2.936	3.578
Outras despesas financeiras	56	32	2.174	2.217
	<b>56</b>	<b>311</b>	<b>14.525</b>	<b>16.866</b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**28 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de março 2010</b>	<b>31 de março 2009</b>	<b>31 de março 2010</b>	<b>31 de março 2009</b>
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de produtos e serviços			1.584.407	1.299.064
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão/(constituição)			(6.540)	(14.611)
			<u>1.577.867</u>	<u>1.284.453</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custo dos serviços prestados			(508.378)	(571.208)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(942)	(1.906)	(168.035)	(96.719)
Perda/recuperação de valores ativos	1.138	1.244	13	(5.603)
	<u>196</u>	<u>(662)</u>	<u>901.467</u>	<u>610.923</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>				
Depreciação, amortização e exaustão			(37.722)	(33.403)
	<u>196</u>	<u>(662)</u>	<u>863.745</u>	<u>577.520</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>				
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	135.281	7.411	1.424	1.409
Dividendos de investimento avaliado ao custo				
Receitas financeiras	9.033	6.162	30.108	26.493
	<u>144.510</u>	<u>12.911</u>	<u>895.277</u>	<u>605.422</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>				
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	(1.468)	(1.358)	(132.039)	(123.947)
Impostos, taxas e contribuições	(953)	(1.686)	(606.680)	(455.053)
Financiadores				
Juros e variações cambiais	(56)	(311)	(14.525)	(16.866)
Juros sobre capital próprio e dividendos				
Lucros retidos/prejuízo do exercício	(142.033)	(9.556)	(142.033)	(9.556)
	<u>(144.510)</u>	<u>(12.911)</u>	<u>895.277</u>	<u>(605.422)</u>
<b>Valor adicionado distribuído</b>				

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 29 Reapresentação das informações trimestrais, adoção das normas internacionais de contabilidade

A partir de 31 de dezembro de 2007, os órgãos brasileiros reguladores de matéria contábil passaram a normatizar as regras contábeis locais de forma a harmonizá-las com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Esse processo de convergência ocorreu em duas etapas: (1) em 2008, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 01 ao CPC 14, que foram aplicados pela Companhia em suas informações trimestrais anuais individuais e consolidadas encerradas em 31 de dezembro de 2008; e (2) em 2009, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 15 ao CPC 41 e 43 (exceto o CPC 34, ainda não emitido), além dos ICPCs e OCPCs, sendo todos esses pronunciamentos aprovados e adotados também pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As novas práticas contábeis contidas nos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao CPC 41 e 43 foram inicialmente adotadas pela Companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. A data de transição adotada pela Companhia foi 01 de janeiro de 2009, data em que foram preparados os balanços patrimoniais de abertura de acordo com as novas práticas contábeis. A Administração entende que os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM são convergentes com o IFRS.

Em decorrência da adoção das IFRSs e conforme requerido pela CVM, por meio da Deliberação nº 603/09, a Companhia reapresenta as informações trimestrais individuais e consolidadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2010, anteriormente divulgadas em 14 de maio de 2010, de forma a refletir as deliberações no âmbito contábil emitidas por esse órgão regulador durante o exercício de 2010.

Dessa forma, as informações trimestrais consolidadas, ora reapresentadas, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), estando totalmente em convergência com as IFRSs.

As informações trimestrais individuais da controladora estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Tais informações trimestrais divergem das IFRSs na avaliação dos investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelas IFRSs.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

Os efeitos decorrentes da adoção das novas regras sobre o patrimônio líquido e o resultado do período anteriormente divulgados estão apresentados a seguir:

	<b>31 de março 2010</b>
<b>Patrimônio líquido originalmente apresentado</b>	<b>1.853.483</b>
Custo atribuído	221.863
Contratos de concessão - Celesc D	237.829
Contratos de concessão - ECTE	19.130
Ativos e passivos regulatórios	(35.382)
Serviço em curso	
Benefício a empregados	<u>(496.629)</u>
Ajustes de investimento Casan	55.976
Ajustes de investimento Dfesa	5.701
Amortização de ágio	(1.910)
Juros sobre capital próprio e dividendos	<u>6.047</u>
Baixa do IR/CS Diferidos	(4.866)
Parcela IR/CS Diferido não reconhecida – ECTE	500
Efeito dos tributos diferidos sobre os ajustes	<u>18.084</u>
<b>Patrimônio líquido ajustado</b>	<b><u>1.879.826</u></b>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<b>31 de Março 2010</b>
<b>Lucro líquido originalmente apresentado</b>	<b>124.009</b>
Custo atribuído (a)	(1.147)
Contratos de concessão – Celesc D (b)	(6.670)
Contratos de concessão – ECTE (b)	1.753
Ativos e passivos regulatórios (c)	32.902
Serviço em curso (d)	132
Benefício a empregados (e)	(9.218)
Ajustes de investimentos - Casan (f)	4.128
Ajuste de investimento – Dfesa (f)	1.424
Amortização de ágio (g)	(382)
Baixa IR/CS Diferidos	742
Parcela IR/CS Diferido não reconhecida – ECTE	396
Efeito dos tributos diferidos sobre os ajustes (h)	(6.036)
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>142.033</b>

### Conciliação entre BR GAAP e IFRS

Abaixo seguem explicações sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado, e depois as conciliações apresentando a quantificação dos efeitos da transição.

#### (a) Laudo de avaliação do imobilizado

A administração aplicou o valor justo como isenção de custo atribuído com relação ao imobilizado de sua controlada Celesc G. O laudo de avaliação do imobilizado realizado em 1 de janeiro de 2009, determinou um aumento de despesa com depreciação no 1º trimestre de 2010 no montante de R\$1.147.

#### (b) Contratos de concessão

Em decorrência da adoção da interpretação do IFRIC12/ICPC01, referente as concessionárias de serviços públicos, e resultante dos contratos de distribuição e transmissão de energia elétrica e gás natural canalizado, que permite ao Grupo o direito de cobrar pelo uso da infraestrutura do poder concedente, o Grupo reconheceu:

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- um ativo financeiro indenizatório correspondente ao valor devido pelo concedente ao Grupo, que será liquidado durante ou ao final da concessão de forma direta ou indireta.
- um ativo intangível que correspondente à cessão de uso dos bens que compõem a infraestrutura necessária para a realização dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica e gás natural.

O ativo financeiro indenizatório reconhecido inicialmente pelo valor justo foi classificado pelo Grupo como recebível e remensurado subsequentemente pelo custo amortizado, calculado pelo método de juros efetivos.

O ativo intangível está reconhecido como remuneração pela prestação de serviço de construção ou melhoria da infraestrutura da concessão. O reconhecimento inicial foi realizado segundo critérios previstos no CPC04/IAS 18, divergente das práticas contábeis anteriores.

Desta forma, foram considerados os efeitos da economia hiperinflacionária de 1996 e 1997, excluídos os gastos administrativos, além da capitalização de juros de acordo com as novas práticas e apresentação das obrigações vinculadas à concessão como redutora do custo de formação do intangível.

O efeito do reconhecimento dessas diferenças de práticas reflete um aumento de despesa de R\$6.670 na Celesc D e um estorno de despesa de R\$1.753 na ECTE no trimestre findo em 31 de março de 2010.

#### **(c) Ativos e passivos regulatórios**

A controlada Celesc D reconhecia nos termos do BRGAAP antigo as diferenças entre os valores estimados incluídos no cálculo da tarifa de energia elétrica e os efetivamente incorridos pela Celesc D como ativos e passivos regulatórios. Como ativos e passivos regulatórios não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos e passivos de acordo com as IFRS/CPCs a Celesc D realizou a baixa de seus ativos e passivos regulatórios.

O efeito do reconhecimento dessa diferença de prática reflete uma redução no trimestre findo em 31 de março de 2010 é de R\$32.902 como estorno de despesa.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(d) Gastos com serviços em curso**

Até 31 de dezembro de 2009, nos termos do BR GAAP antigo o Grupo adotava como prática contábil a capitalização de gastos de manutenção no ativo circulante até a finalização do serviço. Gastos de manutenção que não possam ser atribuídos ao custo de bens do ativo imobilizado ou à formação de ativos intangíveis, devem ser lançados como despesa imediatamente. Aplicação dessa norma resultou no estorno de despesa no montante de R\$132.

**(e) Benefícios a empregados**

O Grupo reavaliou as suas premissas atuariais para determinar o passivo atuarial para a primeira adoção das IFRS. A aplicação dessas novas premissas atuariais e da adoção do CPC33/IAS19 resultou no aumento de despesas em R\$9.218 em 31 de março de 2010.

**(f) Ajustes de investimentos**

De acordo com o BRGAAP antigo, dois investimentos eram tratados a custo histórico, Companhia Catarinense de Águas e Saneamento ("Casan") e Dona Francisca Energética S.A. ("Dfesa"). De acordo com as novas práticas contábeis o Grupo mensurou o investimento na Casan pelo valor justo de acordo com o CPC38/IAS39 e o investimento na Dfesa pelo método da equivalência patrimonial, resultando no aumento no resultado de R\$5.552 em 31 de março de 2010.

**(g) Ágio**

Os ágios gerados pela aquisição de controladas em conjunto não estavam sendo amortizados desde 1 de janeiro de 2009. De acordo com IAS 38 os intangíveis com vida útil definida devem ser amortizados. Desta forma o saldo residual do ágio a partir de 1 de janeiro de 2009 passou a ser amortizado pelo prazo remanescente dos contratos de concessão das controladas em conjunto.

O efeito do reconhecimento dessas diferenças de práticas no trimestre findo em 31 de março de 2010 reflete uma redução no montante de R\$382.

**(h) Imposto e contribuição social**

As mudanças nos impostos e contribuições sociais diferidos representam os efeitos do imposto diferido nos ajustes necessários para a transição para o IFRS.

Adicionalmente o Grupo reavaliou os impostos e contribuições sociais diferidos, registrados nos termos do BR GAAP antigo para atendimento ao CPC 32/IAS 12.

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

### 1 MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2010, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram valorização de 4,81% enquanto as ações ordinárias (CLSC3) apresentaram alta de 16,28%. Esses desempenhos superaram o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) que apresentou queda de 0,44% e o índice Bovespa (IBOVESPA) com valorização de 2,60% no primeiro trimestre de 2010.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2010 e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Fecha mento 31/03/2009	Desempenho	
		Variação %	
		no	em 12 meses
		1ºTRIM 2010	
<b>CELESC PNB</b>	R\$ 36,79	4,81%	17,50%
<b>CELESC ON</b>	R\$ 50,00	16,28%	4,17%
<b>IBOVESPA</b>	70.371	2,60%	71,95%
<b>IEE - Índice de Energia Elétrica</b>	24.220	-0,44%	44,74%

Fonte: DRI / ADRI / ASRI

### Valor de mercado da ação

Os valores de mercado das ações da Celesc S.A. em 31.3.2010, conforme quadro acima, são os seguintes: R\$50,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$36,79 para cada ação preferencial classe "B" (PNB).



---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

## **2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

O Lucro do Período apresentado pela Celesc, em 31 de março de 2010, foi de R\$142,03 milhões, que representa um acréscimo se comparado ao mesmo período de 2009 (R\$9,56 milhões de Lucro do Período). Esse acréscimo foi decorrente principalmente do Resultado de Equivalência Patrimonial, conforme Demonstrado a seguir:

	<u>1º tri 2010</u>	<u>1º tri 2009</u>
Distribuição S.A.	123.883	(2.380)
SC GÁS	2.639	1.081
Celesc Geração S.A.	4.800	5.568
ECTE	3.130	1.733
DFESA	1.425	1.409
<b>Total</b>	<u><b>135.877</b></u>	<u><b>7.411</b></u>

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

### 1 INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Celesc no primeiro trimestre de 2010 foram de R\$93.594 sendo 12,78% inferior a igual período do ano anterior, conforme evidenciado no quadro abaixo:

Investimento	31.03.2010		31.03.2009		Análise
	R\$	%	R\$	%	Horizontal
Geração	2.079	2,22	3.956	3,69	(47,45)
Distribuição de Energia	82.025	87,64	96.498	89,92	(15,00)
Distribuição de Gás Natural	9.490	10,14	6.854	6,39	38,46
<b>Total</b>	<b>93.594</b>	<b>100,00</b>	<b>107.308</b>	<b>100,00</b>	<b>(12,78)</b>

### 2 MERCADO ACIONÁRIO

No primeiro trimestre de 2010, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) apresentaram valorização de 4,81% enquanto as ações ordinárias (CLSC3) apresentaram alta de 16,28%. Esses desempenhos superaram o Índice do Setor de Energia Elétrica (IEE) que apresentou queda de 0,44% e o índice Bovespa (IBOVESPA) com valorização de 2,60% no primeiro trimestre de 2010.

O quadro a seguir apresenta as cotações finais em 31 de março de 2010 e respectivas variações percentuais das ações da Celesc e dos principais indicadores de mercado:

Quadro comparativo Ações CELESC & Índices de Mercado

	Fechamento 31/03/2009	Desempenho	
		Variação %	
		no 1ºTRIM 2010	em 12 meses
CELESC PNB	R\$ 36,79	4,81%	17,50%
CELESC ON	R\$ 50,00	16,28%	4,17%
IBOVESPA	70.371	2,60%	71,95%
IEE - Índice de Energia Elétrica	24.220	-0,44%	44,74%

Fonte: DRI/ ADRI / ASRI

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE**

---

**Valor de mercado da ação**

Os valores de mercado das ações da Celesc S.A. em 31 de março de 2010, conforme quadro acima, são os seguintes: R\$50,00 para cada ação ordinária (ON) e R\$36,79 para cada ação preferencial classe "B" (PNB).

**3 RECURSOS HUMANOS**

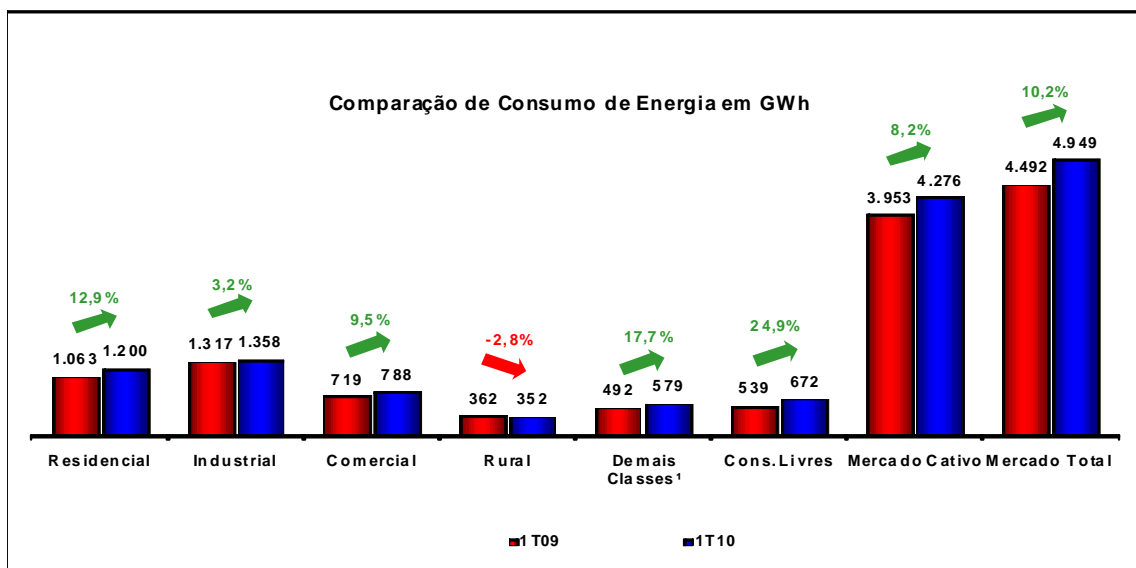
A Celesc e suas controladas encerraram no primeiro trimestre de 2010 com um quadro funcional de 3.884 empregados, o que representa um decréscimo de 2,07% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.966 empregados).

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

### 4 BALANÇO ENERGÉTICO

No primeiro trimestre de 2010, a energia distribuída pela Celesc Distribuição S.A. para o mercado total (cativo + livres), somou 4.949 GWh, situando-se 10,2% acima do verificado no mesmo período de 2009. Influenciado pelas altas temperaturas, o consumo das classes residencial e comercial registrou taxas elevadas de crescimento: respectivamente 12,9% e 9,5%. Apesar de afetadas pela base de comparação baixa, as estatísticas do primeiro trimestre de 2010 revelam recuperação expressiva do nível de atividade da indústria e forte expansão do consumo das famílias e no setor terciário.



Fonte: DCL / DPCM / D VME

Nota: Demais Classes<sup>1</sup> = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda  
Não considera consumo próprio.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE**

---

**5 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

O Lucro Período apresentado pela Celesc, no primeiro de trimestre de 2010, foi de R\$142.033, que representa um acréscimo se comparado ao mesmo período de 2009, que apresentou um lucro de R\$9.556.

No quadro a seguir pode-se visualizar, pelos principais indicadores econômicos, o desempenho da Celesc em 31 de março de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior.

	<u>30.03.2010</u>	<u>30.03.2009</u>
<b>Índices Econômicos</b>		
Patrimônio Líquido	1.879.826	1.665.241
Receita Operacional Bruta	1.584.407	1.299.064
Receita Operacional Líquida	1.043.767	850.901
Resultado das Atividades	191.066	5.410
Resultado Financeiro	15.583	9.627
EBITDA ou LAJIDA	228.920	38.850
Lucro Líquido do Período	142.033	9.556
Margem das Atividades (RA / ROL)	18,31%	0,42%
Margem Operacional Líquida (LP / ROL)	13,61%	1,12%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LP / (PL – LP))	8,17%	0,58%

A Receita Operacional Líquida, até 31 de março de 2010, atingiu o montante de R\$1.043.767, foi 22,66% maior se comparado com o mesmo período do ano de 2009 que foi de R\$850.901.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00246-1	CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	83.878.892/0001-55

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
01	CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	08.336.783/0001-90	FECHADA CONTROLADA	100,00	87,92
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		630.000		630.000
02	CELESC GERAÇÃO S.A.	08.336.804/0001-78	FECHADA CONTROLADA	100,00	5,54
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		35.000		35.000
03	EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	03.984.987/0001-14	FECHADA CONTROLADA	21,62	0,65
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		9.102		9.102
04	COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGÁS	86.864.543/0001-72	FECHADA CONTROLADA	17,00	1,41
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.827		1.827

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

### Composição Acionária

A composição acionária, em número de ações dos acionistas com mais de 5% de qualquer espécie ou classe, está representada conforme o quadro abaixo:

CELESC - Composição do Capital Social em Ações

ACIONISTA	AÇÕES ORDINÁRIAS		AÇÕES PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
ESTADO DE SANTA CATARINA	7.791.010	50,18%	191	0,00%	7.791.201	20,20%
CAIXA PREV. B. BRASIL (PREVI)	5.140.864	33,11%	437.807	1,90%	5.578.671	14,46%
FUNDAÇÃO CELESC SEG. SOCIAL	918.561	5,92%	137.600	0,60%	1.056.161	2,74%
GERAÇÃO FUTURO (FUNDOS ADMINISTRADOS)	632.213	4,07%	3.893.368	16,90%	4.525.581	11,73%
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRAS *	4.233	0,03%	4.142.774	17,98%	4.147.007	10,75%
TARPON INVESTIMENTOS (FUNDOS ADMINISTRADOS)	0	0,00%	5.272.823	22,88%	5.272.823	13,67%
POLAND FIA	0	0,00%	3.020.800	13,11%	3.020.800	7,83%
OUTROS	1.040.256	6,70%	6.139.091	26,64%	7.179.347	18,61%
<b>TOTAL</b>	<b>15.527.137</b>	<b>40,26</b>	<b>23.044.454</b>	<b>59,74</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00</b>

base acionária em 31/03/2010

Capital Social : R\$1.017.700.000,00

Capital Autorizado : R\$1.340.000.000,00

Fonte: DRI / ADRI / ASRI

\* Cia de Capital Aberto

### Participação Estrangeira no Capital

Os investidores estrangeiros encerraram o primeiro trimestre de 2010 representando 20,138% do Capital Social total da CELESC, detendo um volume de 7.861.769 ações, na grande maioria, ações preferenciais.

PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIDORES POR RESIDÊNCIA	QUANTIDADE DE AÇÕES	%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS	7.861.769	20,38%
INVESTIDORES NACIONAIS	30.709.822	79,62%

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

## 20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

### Celesc – Ações do Controlador, Administradores e Membros do Conselho Fiscal

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/03/2010

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.807.747	56,72%	191	0,38%	271.264	1,18%	9.079.202	23,54%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5	0,00%	0	0,00%	6	0,00%	11	0,00%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
AÇÕES EM TESOUREARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.719.385	43,28%	50.493	99,62%	22.722.500	98,82%	29.492.378	76,46%
<b>TOTAIS</b>	<b>15.527.137</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.684</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.993.770</b>	<b>100,00%</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00%</b>
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.719.385	43,28%	50.493	99,62%	22.722.501	98,82%	29.492.379	76,46%

\*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

\*Considerar conversão de ações preferenciais classe "A" em ações preferenciais classe "B" ao longo do período.

CELESC - Ações do controlador, administradores e membros do conselho fiscal em 31/03/2009

ACIONISTAS	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
CONTROLADOR	8.803.747	56,70%	191	0,38%	271.264	1,18%	9.075.202	23,53%
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5	0,00%	0	0,00%	4.206	0,02%	4.211	0,01%
DIRETORIA EXECUTIVA	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
CONSELHO FISCAL	0	0,00%	0	0,00%	1	0,00%	1	0,00%
AÇÕES EM TESOUREARIA	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
OUTROS ACIONISTAS	6.723.385	43,30%	50.590	99,81%	22.718.201	98,80%	29.492.176	76,46%
<b>TOTAIS</b>	<b>15.527.137</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.781</b>	<b>100,19%</b>	<b>22.993.673</b>	<b>100,00%</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00%</b>
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.723.385	43,30%	50.590	99,81%	22.718.201	98,80%	29.492.176	76,46%

\*A companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

### Ações em Circularização

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2010

	AÇÕES ON		AÇÕES PNA*		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
<b>TOTAIS</b>	<b>15.527.137</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.684</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.993.770</b>	<b>100,00%</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00%</b>
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.719.385	43,28%	50.493	99,62%	22.722.500	98,82%	29.492.378	76,46%

\*Considerar conversão de ações PNA em ações PNB no período.

CELESC - Ações em circulação em 31/03/2009

	AÇÕES ON		AÇÕES PNA		AÇÕES PNB		TOTAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
<b>TOTAIS</b>	<b>15.527.137</b>	<b>100,00%</b>	<b>50.781</b>	<b>100,19%</b>	<b>22.993.673</b>	<b>100,00%</b>	<b>38.571.591</b>	<b>100,00%</b>
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	6.723.385	43,30%	50.590	99,81%	22.718.201	98,80%	29.492.176	76,46%



---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

## **20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

---

### **Instrução CVM no 381/03, de 14 de janeiro de 2003**

Conforme disposições contidas na Instrução CVM n.º 381, de 14 de janeiro de 2003, e ratificadas pelo OFÍCIO CIRCULAR/CVM/SEP/SNC n.º 02, de 20 de março de 2003, a Empresa informa que o auditor independente não prestou qualquer tipo de serviço além daqueles estritamente relacionadas à atividades de auditoria externa.

### **Cláusula Compromissória**

A Empresa informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social, em seu artigo 52 "A Empresa, seus acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das S.A., no Estatuto Social da Empresa, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2, do Contrato de adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado".

### **Declaração dos Diretores da Empresa**

Os diretores da Celesc declaram que examinaram, discutiram e revisaram todas as informações contidas nas Informações Trimestrais da Celesc (individual e consolidada), bem como concordam com a opinião dos auditores independentes da Empresa, KPMG Auditores Associados, referenciadas no seu parecer.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

## 21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

---

### RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas da  
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.  
Florianópolis – SC

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR individuais da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (“Companhia”), compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e nas Informações Trimestrais consolidadas dessa Companhia e suas controladas, compreendendo o balanço patrimonial consolidado e as demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, ambas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, as quais incluem as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais individuais da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, notadamente o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento também, de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais consolidadas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. e suas controladas acima referidas para que estas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS, notadamente a norma IAS 34 Relatório Financeiro Intermediário emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB” e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

## **21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

### RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas da  
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.  
Florianópolis – SC

7. Conforme mencionado na nota explicativa nº 29, durante os anos de 2009 e 2010 foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, com vigência para 2010, que alteraram certas práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas alterações foram adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das Informações Trimestrais individuais da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010. As presentes Informações Trimestrais individuais estão sendo reapresentadas e, portanto, diferem das originalmente apresentadas pela Companhia em 31 de março de 2010, incluindo nosso relatório de revisão datado de 14 de maio de 2010. As Informações Trimestrais individuais correspondentes ao exercício e período relativos a 2009 e 2010, refeitas e apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas para incluir as mudanças das práticas contábeis adotadas no Brasil com vigência para 2010.
8. Conforme mencionado na nota explicativa nº 29, a Companhia e suas controladas passaram a apresentar a partir do exercício de 2010, suas Informações Trimestrais consolidadas de acordo com as IFRS, notadamente a norma IAS 34. As Informações Trimestrais consolidadas da Companhia e suas controladas correspondentes ao exercício e período relativos a 2009, preparadas de acordo com o mencionado padrão contábil internacional, estão sendo apresentadas para fins de comparação.
9. Nossa revisão foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão sobre as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais dessa Companhia e suas controladas referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. A demonstração consolidada do valor adicionado, demonstrada na nota explicativa nº 28, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, não é requerida pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e está sendo apresentada para possibilitar uma análise adicional. Essa informação complementar foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais individuais e consolidadas dessa Companhia e suas controladas e, baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita para que esta informação complementar esteja apresentada de forma condizente com as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas da  
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.  
Florianópolis – SC

10. Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou e revisou as demonstrações financeiras e as informações contábeis intermediárias do exercício e do período findos em 31 de dezembro de 2009 e 31 de março de 2009, respectivamente, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatórios datados em 26 de março de 2010 e 15 de maio de 2009, respectivamente, que não contiveram modificação.

Florianópolis, 12 de maio de 2011.

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)  
CRC 2SP013439/O-5 “S” SC

Claudio Henrique Damasceno Reis  
Contador CRC 1SC024494/O-1

---

00246-1 CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A 83.878.892/0001-55

---

---

**23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

Efeitos da adoção das IFRS e dos novos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC nas Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, em atendimento a Deliberação CVM nº 603/2009, conforme demonstrado na nota explicativa nº 29.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00246-1	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A	3 - CNPJ 83.878.892/0001-55
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	10
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	11
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	17
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	19
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	20
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	21
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	87
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	89
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	93
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	94
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	97
		CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	
		CELESC GERAÇÃO S.A.	
		EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMIS. ENERGIA	
		COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA SCGÁS	
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	100